

(CO)MEMORANDO

(CO)MEMORANDO

2009 | 2011

ARQUITETURA DO AFETO

2009 | 2011

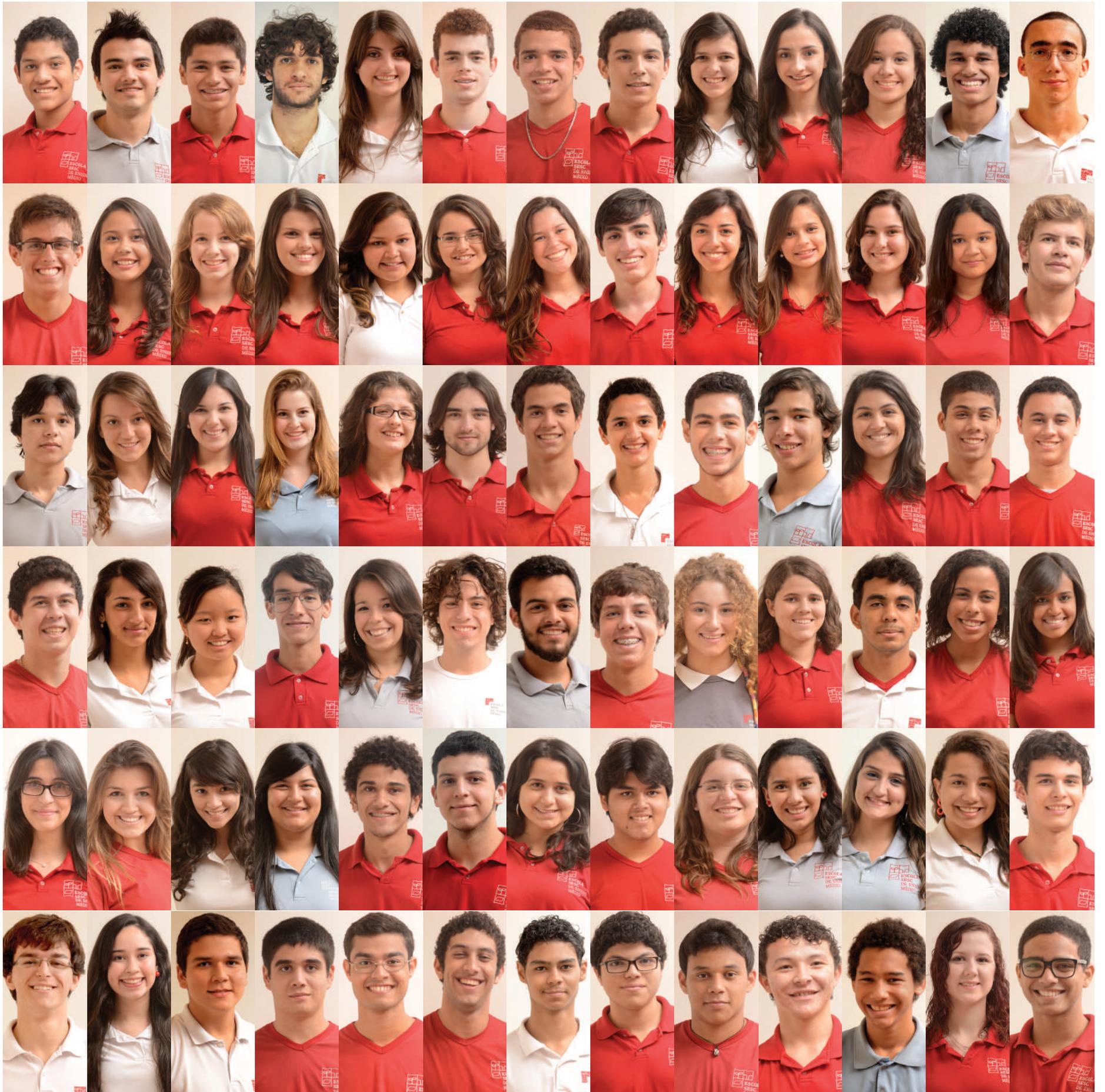


ARQUITETURA DO AFETO

SESC







(CO)MEMORANDO

ARQUITETURA DO AFETO

2009 | 2011

SESC | Serviço Social do Comércio
Rio de Janeiro
Dezembro de 2011

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL

ANTONIO OLIVEIRA SANTOS

DEPARTAMENTO NACIONAL

DIREÇÃO-GERAL

MARON EMILE ABI-ABIB

ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

DIREÇÃO

CLAUDIA FADEL

DIRETOR SUBSTITUTO

ANTONIO VIVEIROS

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA

ROBSON COSTA

GERÊNCIA DE ENGENHARIA

JOSÉ VICENTE

GERÊNCIA PEDAGÓGICA

INÊS PAZ

GERÊNCIA DE VIDA RESIDENCIAL

REGINA BARBOSA

ASSESSORIA DE TECNOLOGIA

ROGÉRIO FÉLIX

ASSESSORIA DE CULTURA

SIDNEY CRUZ

COORDENAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

INAH BRIDÉR

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO PRIMEIRO ANO

ANDRÉ FERREIRA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO SEGUNDO ANO

EDIR FIGUEIREDO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO TERCEIRO ANO

ULÍCIO JÚNIOR

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DO PRIMEIRO ANO

LUCIANO LIMA

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DO SEGUNDO ANO

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES

COORDENAÇÃO RESIDENCIAL DO TERCEIRO ANO

ELISABETE ROVARI

SECRETARIA ESCOLAR

MÁRCIA ELIZA EURICH DE MATTOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ELIANA PALMEIRA

SOLANGE CASTELLANO

Esta publicação foi criada e produzida durante uma oficina interdisciplinar com os alunos do terceiro ano da Escola SESC de Ensino Médio, de maio a novembro de 2011.

PRODUÇÃO EDITORIAL

ASSESSORIA DE DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO/DG

CHRISTIANE CAETANO

SUPERVISÃO EDITORIAL

FERNANDA SILVEIRA

EDIÇÃO

CHRISTIANE ABBADE

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

ANA CRISTINA PEREIRA (HANNAH23)

REVISÃO DE TEXTO

ROSE ZUANETTI

PRODUÇÃO GRÁFICA

CELSO MENDONÇA

CONSELHO EDITORIAL DE ALUNOS

YURI PABLO, EMERSON CURSINO, FERNANDO ANANIAS, DEBORAH PEREIRA, BRUNA PADILHA, TELMO OLÍMPIO, LUÍSA NICO, WALTER MANOEL, YAN KARLOR, WELLINGTON DEMES, SABRINA TELES e MIGUEL LACERDA.

CONSELHO EDITORIAL DE PROFESSORES

EDIR MELLO, LUIZ FERNANDO DE MORAES, GUSTAVO GAVIÃO e ANA RONDON

TEXTOS

CARTAS E BIOGRAFIAS ESCRITAS PELOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO

FOTOGRAFIAS

ACERVO DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO, ACERVO DOS PROFESSORES, ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ESCOLA SESC, FERNANDO ANANIAS (CAPA E ABERTURAS DE CAPÍTULO) e ERIK BARROS PINTO (PG. 105 E 106)

ILUSTRAÇÕES

ALISSON OLIVEIRA LOPES, THAYOMARA AMARAL, HUGO TENÓRIO, PATRICK LARA e RAISA RIZZIERI

COLABORAÇÃO

SOLANGE CASTELLANO

© Escola SESC de Ensino Médio
Av. Ayrton Senna, 5677 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22775-004
Telefone: (21) 3214-7402
www.escolasesc.com.br

Impresso em dezembro de 2011.
Reprodução proibida. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/2/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida sem autorização prévia por escrito do SESC Departamento Nacional, sejam quais forem os meios e mídias empregados: eletrônicos, impressos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

(Co)memorando, 2009/2011 : arquitetura do afeto. – Rio de Janeiro : Escola SESC de Ensino Médio, 2011.

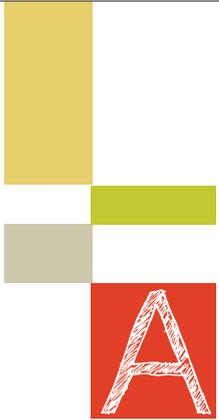
128 p. : il.

Publicação criada e produzida durante uma oficina interdisciplinar com os alunos do terceiro ano da Escola SESC de Ensino Médio, de maio a novembro de 2011.

ISSN 2237-6704.

1. Escola SESC de Ensino Médio – Alunos. 2. Alunos – Relato de experiência. I. Escola SESC de Ensino Médio.

CDD 371.81



A concretização de um sonho requer tempo e persistência. Trabalho e empenho. Coragem e criatividade. E o resultado de toda essa diligência é a recompensa de testificar a transformação de uma fileira de tijolos em uma vigorosa construção, aberta a todos aqueles que desejam compartilhar novos sonhos e converter o ideal em real.

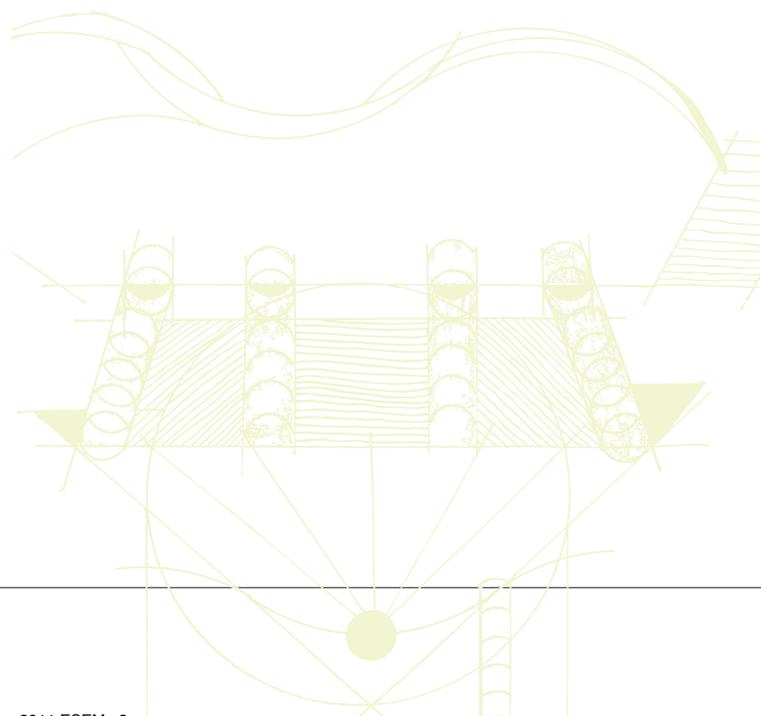
O sonho de uma Educação gratuita, integral e universal vem sendo construído e solidificado a cada ano com a contribuição de alunos, pais, responsáveis e educadores na Escola SESC de Ensino Médio, uma estrutura edificada sob uma base de esperança, comprometimento e inovação.

Hoje, é com orgulho que presencio mais um grupo de alunos recém-formados começando a visualizar os próprios sonhos e iniciar a jornada da construção de uma vida adulta frutífera e exitosa.

É nosso desejo que esses jovens, em sua nova e valorosa caminhada, seja de volta para casa, seja singrando novos ares, encontrem seu lar no mundo, construindo-o com o mesmo comprometimento e a mesma perseverança que os preenchem desde o início deste longo percurso.

Antonio Oliveira Santos

Presidente do Conselho Nacional do SESC





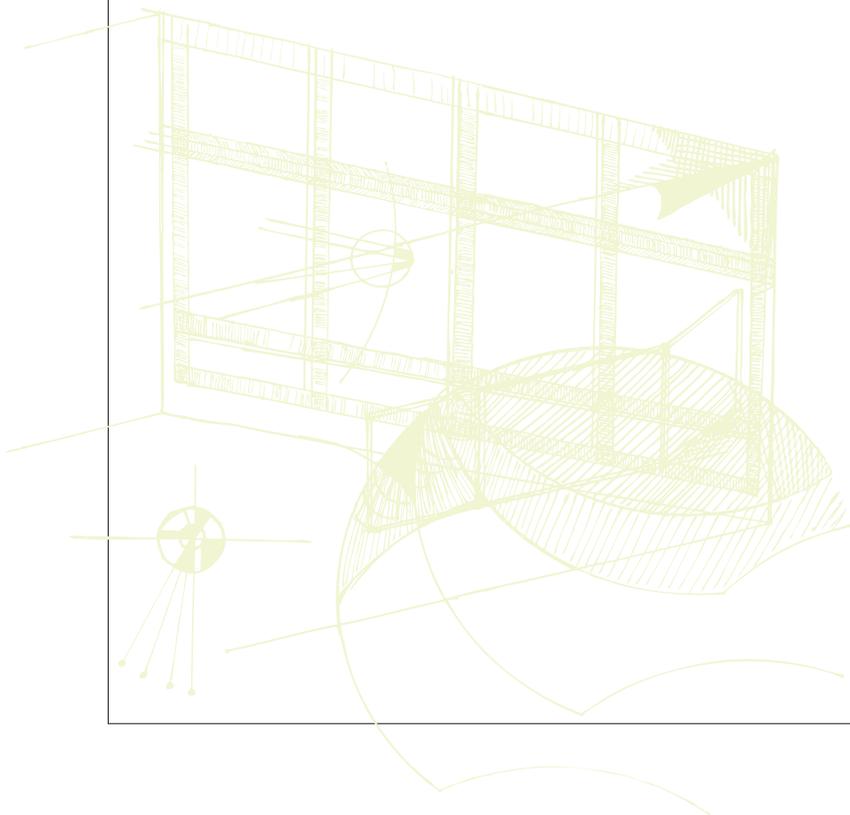
Consolidando nossas melhores expectativas, mais um grupo de alunos deixa a Escola SESC de Ensino Médio levando na mala não só os pertences e a saudade do lar, mas uma significativa bagagem de esperança, conhecimento e vivência.

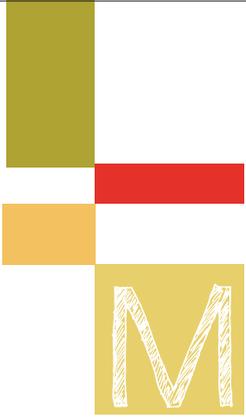
Durante três anos, esses jovens conviveram com seus pares vindos de diversas partes desse nosso país de proporções continentais. Um país tão grande, capaz de produzir costumes, linguagens, comportamentos e visões de mundo tão diferentes entre si, que é difícil imaginar quantas trocas de experiência foram possíveis durante esse produtivo período de convivência.

Felicitemos a turma do terceiro ano de 2011 da Escola SESC de Ensino Médio, que ora se forma, com a certeza do dever cumprido, do trabalho executado e do sonho materializado, e com a esperança de revê-los em breve, como indivíduos realizados e profissionais preparados para uma nova vida.

Maron Emile Abi-Abib

Diretor-Geral do Departamento Nacional do SESC





M

ais uma turma de queridos alunos cumpre um ciclo de vida em nossa comunidade escolar. Foram três anos de intenso convívio, grandes mudanças e descobertas.

Tenho certeza de que saem daqui jovens transformados pelo aprendizado da arte de compartilhar e instigados pelo saber sobre o mundo. Jovens atentos para a complexidade da sociedade contemporânea e que deixarão a marca da justiça, da ética, do respeito e da generosidade em suas ações.

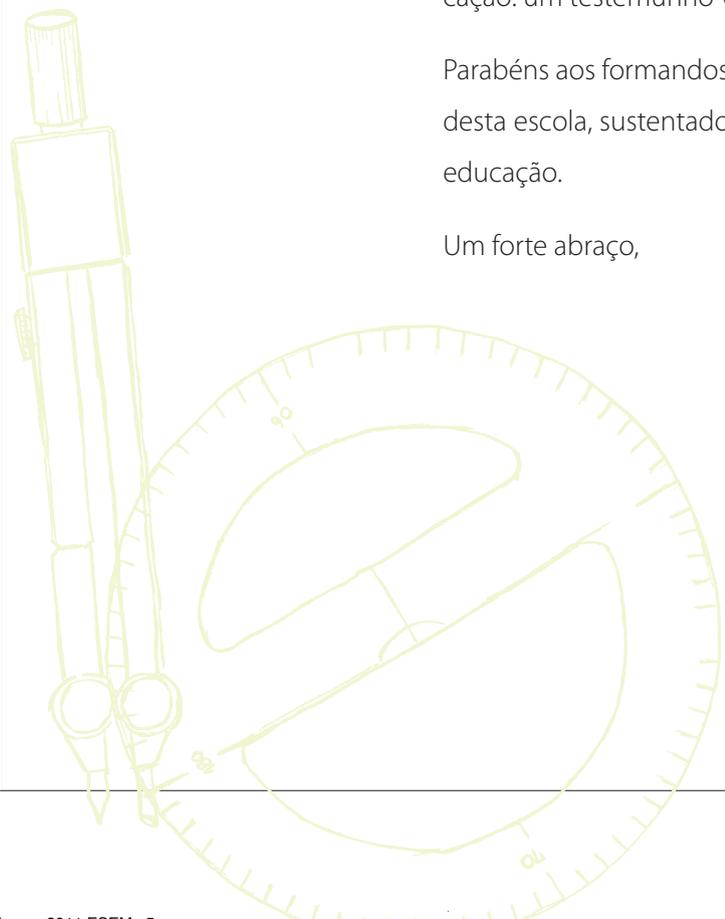
A trajetória já vitoriosa deste grupo foi cuidadosamente pavimentada pela competência e dedicação incansável dos educadores da Escola SESC de Ensino Médio, sempre em parceria com os familiares, e edificada na base do afeto, suporte das diferentes construções que têm lugar no espaço escolar. O afeto está impresso nos depoimentos deixados pelos alunos nesta publicação: um testemunho vivo da nossa bela e corajosa jornada educativa.

Parabéns aos formandos e a todos que cotidianamente constroem a história desta escola, sustentados pela crença inabalável no papel transformador da educação.

Um forte abraço,

Claudia Fadel

Diretora da Escola SESC de Ensino Médio





Começar uma edificação não é tarefa simples. Com o solo preparado e uma planta baixa, chega o momento de as paredes subirem, dividindo os espaços conforme se desenhava no projeto. Tijolo a tijolo, pedra a pedra. Aquilo que era parte, passa a constituir um todo harmônico. Depois vem o teto – proteção contra as intempéries – e os detalhes que farão daquele espaço um lugar nosso; pessoal. Contudo, qualquer edifício pode assumir, dependendo da situação em que é observado, uma imagem diferente daquela para a qual foi projetado. Heisenberg, um dos fundadores da mecânica quântica, ao passear com um amigo pelo castelo de Kronberg, fez a seguinte reflexão:

não é estranho como este castelo muda ao lembrarmos que Hamlet viveu nele? Como cientistas, acreditamos que um castelo é uma simples construção de pedra e admiramos o arquiteto que o projetou. As pedras, o telhado verde com sua pátina, os recortes da capela, é tudo o que forma o castelo. Nada deveria mudar pelo fato de que Hamlet viveu nele e, sem dúvida, muda totalmente. De imediato, muros e almenas falam outra linguagem (...) E, definitivamente, de Hamlet só sabemos que o seu nome figura em uma crônica do século XIII (...) porém ninguém ignora as questões que Shakespeare lhe atribui, os arcanos da natureza humana que com ele nos abre e, para isso, tinha que situá-lo em um lugar ao sol, aqui em Kronberg.¹

Essa história ajuda-nos a refletir sobre o significado do que vivemos, professores e alunos, na Escola SESC de Ensino Médio entre 2009 e 2011 e, por esse caminho, sobre a imagem que essa casa assume para todos nós. Vocês, jovens queridos, nos tornaram um pouco Hamlet: arcamos com a natureza humana de ter um lugar ao sol, em uma linguagem sublime e indissociável entre tempo, existência e realidade. O que importa neste momento em que a alegria da convivência fica refletida nas imagens criadas em nossa saudade anunciada é que esta arquitetura do afeto é perene e poderá, sempre, ser revisitada em nossos corações. As paredes estarão firmes na memória. O teto guardará o valor do carinho protetor. Com os olhos do tempo, contemplaremos a Escola SESC (ao vivo, em vídeo, em imagem...) e nos recordaremos dos muitos Hamlets que lá viveram: professores, alunos e tantos funcionários dedicados. E essa lembrança fará daquela construção um lugar para além das pedras e dos tijolos. Em nossas mentes e em nossos corações, ficará a ideia do castelo forte e belo, decorado com muita humanidade e cores. Eternizado pelo afeto.

**Edir Melo, Luiz Fernando de Moraes, Solange Castellano,
Gustavo Gavião e Ana Rondon**

¹ PRIGOGINE, Ilya. *Tan solo una ilusion?* : una exploración del caos al orden. Barcelona: Tusquets, 1997. p. 13.

CONSTRUÇÃO



Eis uma verdade irrefutável: nós gostamos de aventura. É o cheiro do novo, o prazer do medo, em grandes ou pequenas porções, misturado com a ansiedade da iminência do sonho que se concretiza. Esse conjunto de incertezas e sentimentos nos puxa com força.

De repente a brincadeira de dono da rua não faz mais sentido. Queremos ser donos de nós mesmos. Avisamos aos sábios superiores – pai e mãe – que o mundo se fez pequeno. Deixamos no armário de espera, junto com os brinquedos velhos, os costumes, a dependência. E andamos, voamos para um ponto de chegada em comum. A menina com saia de chita abraça o menino que segura o chimarrão. Todas as estrelas da bandeira brasileira se personificam. Vem a euforia da liberdade. Vem a tristeza pós-euforia. A saudade, amiga fiel desses aventureiros, faz lembrar dos amigos, da conversa com a família no fim do dia, da comida caseira que, agora eles percebem, não tem igual. Vem o medo da frustração. Então nós olhamos para os lados e vemos mais 165 amigos na mesma situação.

Damo-nos as mãos e nos entregamos a um sentimento intenso de compreensão, o que leva à amizade. Bocas frenéticas contando histórias de sétima série, de irmãos, de uma vida passada que parece tão distante... Chega a crise de identidade. Quem somos nós? Olhamos as malas. Olhamos as fotos. O velho e o novo voltam a se chocar. Pensamos que talvez os gostos tenham sido idealizados.

O que nos puxa, desta vez, são as raízes que nunca nos deixaram. É o samba, o forró, o sertanejo, o carimbó e a chula. Mas nós, corajosos, fechamos os olhos e dizemos para eles esperarem mais um pouco que a responsabilidade de gente grande, que se compromete, bateu à porta. Finalmente conseguimos desentrelaçar os nós do pensamento. Finalmente conseguimos descobrir o que constrói nossa essência, o que sentimos prazer em fazer. É o prazer da descoberta constante. E, no meio disso tudo, esperamos chegar o final. Como ele é? Nós ainda não sabemos. Acabamos de começar.

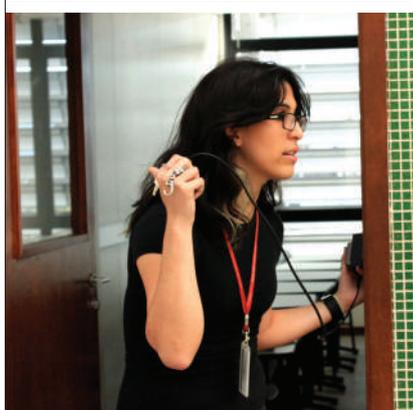
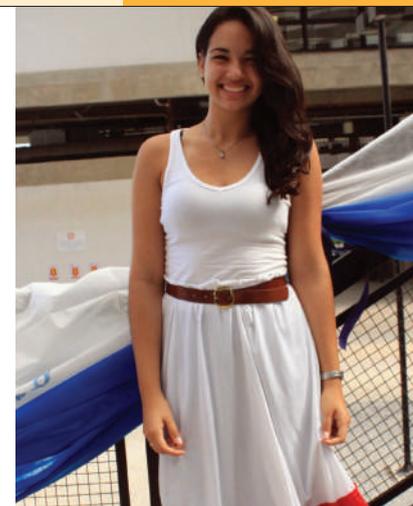
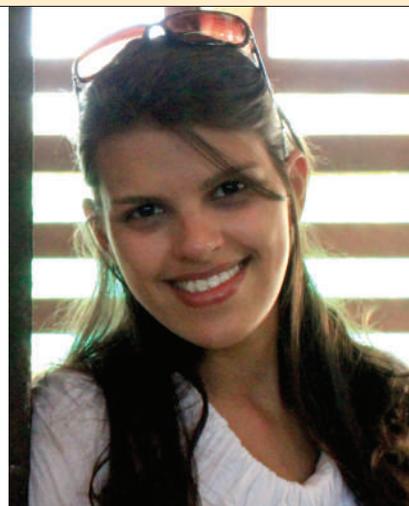
Laysa Menezes

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO

**Sarah Náthale Cavalcante,
Brasília, DF, 17 anos**

Nada de inércia, a graça de tudo é a inconstância das coisas e da vida. Adoro mudanças. Trocar coisas de lugar, construir e desmontar os objetos e móveis dos meus cenários. Já mudei de cidade, escola, mudei de roupas e de gostos, acrescentei família e estudos; e depois dessas, todas as seguintes parecem ser maiores. Mudei de ideias e princípios. Mudo de assunto. Não gosto de falar de mim. Escrevi minha autobiografia milhares de vezes. Cansei. Acredite, se eu pudesse a reescreveria...

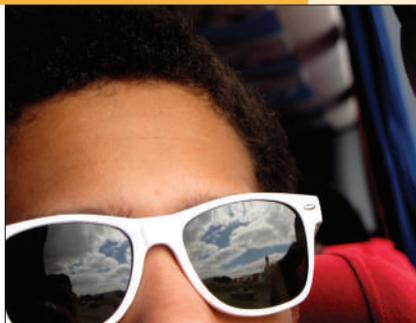


**Aluana Marinho Rigoni,
Aracruz, ES, 16 anos**

O comum nunca me atraiu. Não gosto de rosa, prefiro azul, blusas azuis. Não gosto de gatos ou cachorros, prefiro coalas. Sou como esses animais que, por não viverem em abrigos, estão sempre expostos aos fenômenos da natureza. Estou exposta às mudanças da vida, às idas e vindas, aos recomeços. Porque a vida é feita de recomeços; e já é hora de recomeçar.

(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011



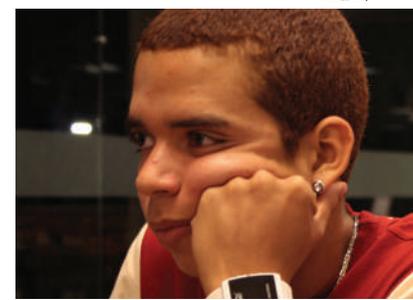
Gabriela Luz, Uberlândia, MG, 18 anos

Sinto que nunca estive tão próxima de ser o que sou em essência. Tenho andado a passos curtos, sem atropelar as pedras do caminho. Não quero correr. Nunca. Não vim para competir. E, assim, devagar, estou no fim de mais um ciclo... Não sei o que virá depois das reticências, mas estou leve, não tenho medo do que gosto. Hoje, muito mais que ontem, é preciso voar.



Alana Dürks, Ijuí, RS, 16 anos

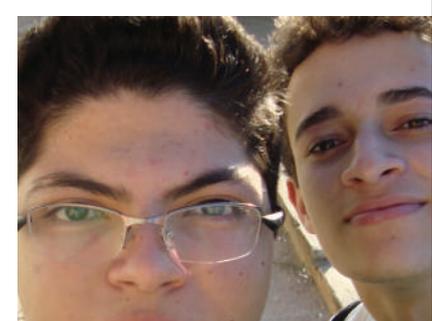
Primeiro é preciso ter coragem para arriscar, mas se a bola vai entrar é outra história. A vida é como um jogo de basquete, o adversário está ali o tempo todo, mas a torcida também. Você tem infinitas oportunidades de vencer, mas, como diz a matemática, existem infinitos maiores que os outros e cada um escolhe o seu. Eu escolhi o meu infinito, e ele parece estar terminando, mas estará ali para sempre.





Melina Assumpção, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Nunca perder a mente de criança e ao mesmo tempo crescer, amadurecer. Todos os meus anos de vida, que não foram muitos, trouxeram-me a esse momento. Minha decisão é que daqui para frente serei madura, mas nunca irei perder minha mente de criança, pois é ela que me define como única, a essência que me diferencia.

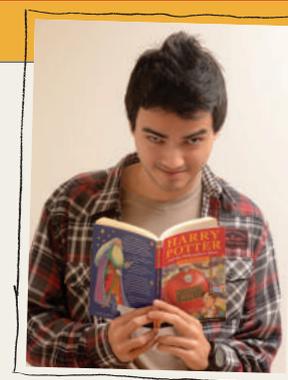


Raisa Rizzieri, Blumenau, SC, 17 anos

Mania de andar com os pés tortos. Vontade de deixar o cabelo do jeito que ele fica quando eu acordo. Desejo incontrolável de sair desenhando qualquer coisa em qualquer lugar com canetinha. Um jeito de jogar basquete, de não comer carne e de procrastinar. E durante algum tempo, o hábito de, antes de dormir, fechar os olhos e lembrar de sorrisos, olhares, vozes e cheiros que ficarão na bolha. E desejar boa-noite em pensamento: "Durmam bem", "Tudo vai ficar bem."

(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011



Jordy Bolivar Pasa, Vilhena, RO, 17 anos

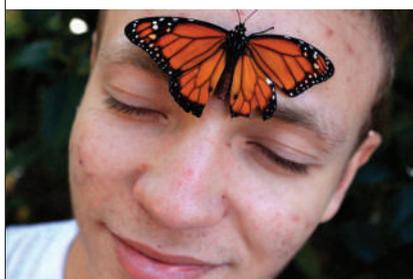
Todo grande sacrifício tem uma recompensa. Com essas palavras, meu pai se despediu. Eu, aos 14 anos, deixava minha casa e me lançava para o outro lado do país. Valeu a pena. Três anos de Escola SESC me tornaram boa parte de quem sou hoje. Abraços, sorrisos, lágrimas. Tudo ajudou na construção de uma época inesquecível, de sentimentos inenarráveis. Essa foi a minha recompensa.



Bernardo Rivas, Araxá, MG, 17 anos

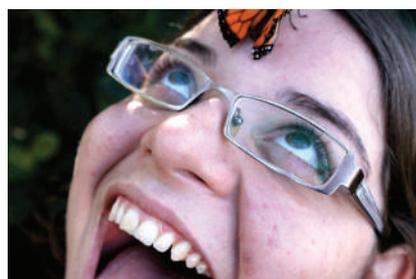
O tempo é único. A partir de lembranças e conhecimento – o passado – uma nova escolha é feita – o presente. Uma possibilidade – o futuro – torna-se concreta. Optei por expandir meus horizontes e conhecimentos, amadurecer exponencialmente e conhecer novas pessoas. A possível nostalgia ainda sugere *horcruxes*, que permitem nos impregnar de lembranças das nossas amizades, vivendo eternamente juntos.





**Alisson Oliveira
Lopes, Teófilo Otoni,
MG, 18 anos**

Eu quero uma casa no campo com uma floresta de eucaliptos e um lago. Vou viver de arte, correr contra a corrente, colecionar cumes de montanhas, olhos para as estrelas e construir uma escada.



**Wellington Sousa,
Teresina, PI, 17 anos**

Luz, câmera... ação! Esse sou eu: um apaixonado por cinema e vídeos. Sou uma pessoa que gosta de ser compreendido e, por isso, acredito que transmitir minha mensagem com imagem e som é o melhor caminho. E o mais divertido também, é claro. A minha maior empreitada talvez seja mostrar para o mundo como eu vejo as coisas, provando que elas podem ser muito melhores do que aparentam ser.

(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011

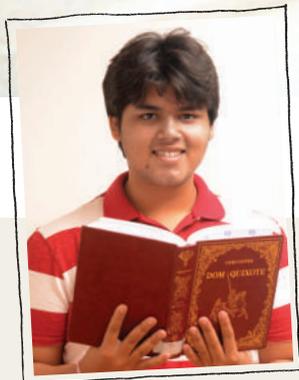
Caio Santana, Três Lagoas, MS, 17 anos

Fuço dos padrões sociais com sonhos e desejos por vezes reprimidos e, quando olho para os lados, percebo que voo sozinho em busca do meu ideal. Voo porque a aviação me encanta, apaixonou. Todavia, a publicidade, o teatro e o circo instigam minha ânsia por criar, inovar. Cinestesia. Sim, felicidade, tu nos fundiste e hoje estamos condicionados à TOCarte (Transtorno Obsessivo e Compulsivo pela Arte).

**Ezequiel Eric Olejaz Freire, Ampére, PR, 17 anos**

Foram lágrimas a consequência imediata desse mergulho. De costas ao choro comedido rolaram as primeiras angústias. Depois de todos esses anos, penso que ser, em si, é nada. Não basta. É preciso ser aos outros, é preciso ceder-se. Uma peça não exteriorizada é um desperdício. É abrir mão de transformar o mundo. E agora sei o que eu quero.





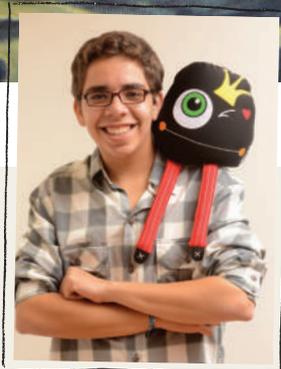
Telmo Olímpio de Almeida, Capela, AL, 16 anos

Em uma dessas terças-feiras chuvosas, pairavam em certo lugar do céu gotas de esperança formando um remanescente arco-íris. E foi nesse 11 de julho, no milênio passado, que nasci. Não só eu, nascia um mundo de possibilidades que, ao se tecerem como numa costura, viria a formar uma colcha de retalhos. Um rei, um jovem com o cetro na mão, vivendo em uma escola-residência.

Alexandre Dantas, Caicó, RN, 16 anos

Revelo-me em antíteses espelhadas numa vida que começou a oxigenar. Revelo-me filosofando números e sorrindo ao som da quieta música. Revelo-me pelo bravo vermelho dos anos que se passaram, pelo audaz marrom da terra em que me criei, pelo radiante amarelo do que aprendi, pelo esperançoso verde que me trouxe até aqui. Construo o futuro que, por ser preto e branco, torna-se desconhecido, como eu mesmo.





**Emerson Cursino,
Arcoverde, PE, 17 anos**

Germinar. Crescer. Findar.
Eis um ciclo natural. Aos
poucos estou guiando o meu.
Brotei em orvalho nordestino
e fui cultivado por um amor
familiar, sem nada em troca.
Crescer. Gradualmente está
acontecendo. Desabrochando
para a vida e levando na
seiva o que foi recebido pela
família. Recebi adubo da
Escola SESC. Estou buscando
o sol e quero crescer mais.
Bem, e sobre o fim? A gente
não pensa, né?



**Yuri Pablo Sousa, Almenara,
MG, 18 anos**

Querer sorrir não é crime. Tudo
se realiza a partir do sonho,
da vontade de mudar. Aqueles
primeiros choros me causaram
aflição; os abraços, tão próximos
e aconchegantes, deixavam claro
que a distância existe. E a tal da
saudades? Ela ainda vive e não é
uma fantasia. Vive nas memórias
de um vale, de uma infância
pacata e sutil. Desde então se
passaram 17 anos, tempo de uma
singela existência.



NOSSOS MESTRES E COORDENADORES

Coordenação de Educação Física e Esportes

ADRIANA DA CONCEIÇÃO COELHO	educação física
ADRIANA LOPES MARTINS	educação física
ANDRÉ GONÇALVES FERREIRA	educação física
ÉRIKA DE LARA IVANOWICZ DUBA	educação física
JOÃO GABRIEL DE MELLO	educação física
JOSÉ ROBERTO OLIVEIRA MAGALHÃES	educação física
MÁRCIA MIRANDA	educação física
PEDRO AMÉRICO COSTA	educação física
RENATO CAVALCANTI NOVAES	educação física

Coordenação de Língua Portuguesa e Literatura

ALESSANDRA CRISTINA MOREIRA MAGALHÃES	português
CAROLINE LOURENÇO MONTEIRO	português
CATARINA TINOCO DE PAULA	português
CHRISTIANA LOURENÇO LEAL	português
FABIANA DOS ANJOS PINTO	português
FÁBIO GUSMÃO DA SILVA	português
FERNANDA FARIAS DE FREITAS	português
JANAÍNA ALVES BRASIL CORRÊA	português
LUIZ FERNANDO DE MORAES BARROS	português
MARIA DE LOURDES BRITO DE ANDRADE	português
RODRIGO PEIXOTO DE ABREU	português
SIMONE XAVIER DE LIMA	português

Coordenação de Ciências da Natureza

ALESSANDRO DE SANT'ANNA	biologia
ANDRÉA CASTRO DE LACERDA CARDOSO	biologia
BIANCA SEPPEL BRAUN	biologia
CLAUDIO BASTOS SPADA	laboratório
CYNTIA DE MENEZES RAMOS GONÇALVES	química
DANIEL FERNANDES MENDES DA SILVA	física
DAYSE PEREIRA BARBOSA SOUZA	química
FÁBIO MARQUES OLIVEIRA	química
FÁBIO RICARDO MACIEL BOTELHO	biologia
FERNANDO DE SOUSA RAMOS FILHO	biologia
FREDERICO ANDERSON PASSOS SCHOENE	química
GISELE CANTALICE SALOMÃO DA SILVA	química
GUSTAVO AFFONSO DE PAULA	física
HELOIZE DA CUNHA CHARRET	física
INAH BRIDER	química
JOÃO MONTEIRO FIGUEIREDO NETO	física
LEONARDO DANTAS LEANDRO	química
LUIZ RAFAEL SILVA DA SILVA	biologia
MARLUCIA COUTINHO DE OLIVEIRA	laboratório
MILTON ALVES GONÇALVES JÚNIOR	física
REYNALDO LOPES DE OLIVEIRA JUNIOR	física

Coordenação de Língua Estrangeira

ALINE DA SILVA AZEVEDO DE CARVALHO	inglês
ANA PAULA MARQUES PONT	inglês
ANDRÉA FIGUEIREDO CÂMARA	inglês
GLORIA MARIA DE ALMEIDA SOARES	inglês
LÍGIA CAVALCANTE LIMA	inglês

MARTIN JAMES NORTON PONT	inglês	MÔNICA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA CORBUCCI	história
PATRICIA CORTES ROCHA CARNEIRO	inglês	RENATA SALOMONE DA SILVA ANSEL	sociologia
PAULA DO AMARAL DE SOUZA CRUZ	inglês	RONALDO GOULART DUARTE	geografia
PAULO ROBERTO CEOTTO	inglês	UGO LEONARDO DOS SANTOS CRUZ	geografia
VIVIAN DE OLIVEIRA QUANDT	espanhol	VINICIUS CESAR COELHO DA SILVA	geografia

Coordenação de Artes

ANA LÚCIA DUTRA DA FONSECA RONDON	arte
ANA LUIZA DA SILVEIRA	arte
HENRIQUE MOTTA LUDGERO DA SILVA	música
JUAN PABLO MORENO MARTIN	música
LUIZ GUSTAVO GAVIÃO	arte
RAFAEL EDUARDO SANTANA DE SOUSA	arte e tecnologia
SÉRGIO SANSÃO SIMÕES	música

Coordenação de Ciências Humanas

ANA PAULA DE CASTRO PONTES	sociologia
ANDRÉ CARVALHO BELIZÁRIO DE SOUZA	história
ANTONIO HENRIQUE DE CASTILHO GOMES	história
EDIR FIGUEIREDO DE OLIVEIRA TEIXEIRA DE MELLO	sociologia
EDUARDO FERRAZ FELIPPE	história
ELISABETE REGINA ROVARI	geografia
FERNANDA DE ALMEIDA PINHEIRO MARCELLO	história
FERNANDO RABELLO VALLE REGO	história
IVANISE MARTINS DE LIMA	geografia
LUIS LONGUINI NETO	filosofia
MÁRCIO DE LIMA MAGALHÃES	geografia
MATEUS GERALDO XAVIER	filosofia
MÔNICA MARIA MARFIM JANSEN	história

Coordenação de Matemática

ANDRÉ LUIS DOS SANTOS MENEZES	matemática
CARLA DI GREGÓRIO PORCIÚNCULA	matemática
CLARISSA DUARTE LOUREIRO DE MELO	matemática
DANIELLE DE PAULA GONÇALVES NASCIMENTO	matemática
EDUARDO VICENTE DO COUTO	matemática
FELIPE FERREIRA DA SILVA	matemática
GABRIELA BATISTA MARETTI	matemática
GISELE DE OLIVEIRA RIBEIRO	matemática
JOÃO CARLOS VIEIRA DA CUNHA	matemática
JOSÉ ROBERTO JULIANELLI	matemática
LUCIANO LIMA MOREIRA	matemática
MARCIA DIAS RIBEIRO LEITE	matemática
ULÍCIO PINTO JÚNIOR	matemática

Orientadoras Educacionais

ELIANA MARIA FERREIRA PALMEIRA
SOLANGE CASTELLANO FERNANDES MONTEIRO

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO

**Carolina Cardeal Dantas,
Salvador, BA, 18 anos**

Não tenho troféus, medalhas. Muito menos medalhas de honra ao mérito, pois não me baseio em títulos. Sou feita de emoções e pensamentos afetivos, vivo para o coração, sem competição. Acredito que a vida é feita de sentimentos, amores, alegrias. Para mim, basta uma praia, mar, areia branca, brisa no rosto, e tudo está em casa, em paz.



Pai ou mãe de mentirinha, os tutores são guias de nossos passos dentro de nossa casa. É praticamente aquela pessoa que vai dizer à criança que não risque as paredes. E nos dará um papel para colorir.



**Thais Sâmia Nascimento,
Capanema, PA, 17 anos**

Eu sou apenas uma moça Latino-americana
Sem dinheiro no banco
Sem parentes importantes
E vinda do interior.
Criei-me de pedaços recortados
E versos já citados.
Há 17 anos que caminho atrás da vida.
Cidadã do mundo,
Sinto-me em casa em qualquer lugar,
Mas sou turista em todos.
Acho que nasci buscando o infinito!





Patricia Costa Campos, Nossa Senhora do Socorro, SE, 17 anos

Eu sou parte do mundo,
 Pedaco do tempo,
 Com sinceridade
 Exponho-me ao vento
 E com tranquilidade
 Aprecio os melhores momentos.
 "Tenho em mim todos os sonhos
 do mundo"(Fernando Pessoa).
 Quero realizá-los. Mas vou?
 Depende de mim,
 "Se sou livre para mudar minha vida,
 devo ser responsável por ela"(Jean
 Paul Sartre).
 E continuo seguindo.
 Enquanto gira o mundo,
 Passa o tempo, me invento,
 Reinvento, busco intento.
 Eu que viva meu destino,
 Aprendendo a viver a cada dia.



Sarah Paes, Belém, PA, 17 anos

Fanática por vôlei, futsal...
 por esportes em geral.
 Acho que depois disso não
 preciso mais dizer quem
 sou, né? Não?
 Tá, vou dizer. Sou baterista
 da banda *Alameda 13*
 e sou *aureana*. É um
 pouco difícil falar sobre
 nós mesmos, mas acho
 que o mais importante
 é saber que sou uma
 pessoa feliz, pois valorizo
 cada momento e cada
 oportunidade. E isso não
 foi diferente aqui
 na Escola SESC.

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO

Laysa Menezes, Maceió, AL, 17 anos

Nasci com borboletas, cresci com flores. Quis ser mais de uma, às vezes até nenhuma. Invennei um mundo meu, inexprimível. Atriz frustrada, por ter memória fraca, encontrei na escrita um modo de ser várias pessoas sem precisar decorar textos. Amante de abraços, sorrisos, música, filmes, literatura, histórias contadas, do Nordeste.



Bruna Marcatto da Rocha, São Paulo, SP, 18 anos

Resiliência programada, o indispensável para se viver aqui. A música, os amigos e o conhecimento alimentaram a felicidade de uma paulistana de 18 anos durante essa mudança. Na *Alameda 13*, com muita penumbra, Bruna brincava de baixista e baterista. Marcatto vivia sempre em contato com as pessoas amadas de sua cidade. Sempre pensando em um futuro melhor, com 205 sonhos e ilusões. Bu virou da Rocha.

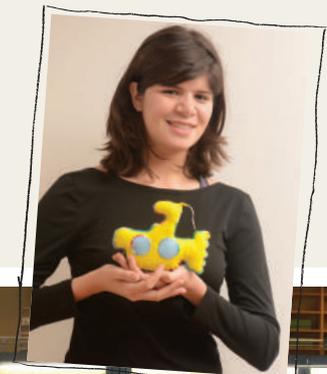
(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011



**Ana Clara Ferreira,
Jacarezinho, PR, 17 anos**

Detalhes compõem meu dia. São eles que me fizeram o que sou. A delicadeza, o cuidado, o pormenor. Buscá-los me fez ocupada, distraída. Enquanto não me reparto, não sou. Eu me encontro nos livros que leio, nas músicas que ouço, nas viagens, nos Beatles e nos amigos. Se quer vir a mim, que venha com minudência e passos leves para não assustar a Liberdade.



**Laura Freire, Cascavel,
PR, 16 anos**

E nestes dias estava querendo abraçar o pobre, beijar a terra, escalar o mar. Nestes dias estava querendo apagar as luzes e me tirar para dançar. Nestes dias estava querendo ver o som tocando, ouvir as cores saindo e me encontrar entre os versos avessos da música que estará tocando e colorindo a minha vida com o caos dos problemas. Talvez amanhã não seja um destes dias...



ARQUITETURA



Se o mundo é pintado em escalas de cinza, pelo Projeto Social trouxemos as sementes das cores. Alimentamos a terra maltratada com o adubo da solidariedade e, em troca, recebemos sorrisos. Contadores de histórias construíram castelos onde nada havia, venceram bruxas malvadas e libertaram princesas. Onde havia fome e cansaço, vimos nascer alegria. Entre brincadeiras e abraços dados de graça colhíamos a recompensa inesperada da doação: o afeto. Cuidamos e moldamos a terra maltratada, arquitetando um jardim de muitos amores, e sob a luz de muitos sóis o batizamos de Futuro.

Nas salas de convivência, deixamos as formalidades de lado para jogar, rir e compartilhar experiências. Sotaques compunham diálogos descontraídos, vozes de todos os tons, peles de todas as cores: tudo era plural. Sofás, tapetes, cadeiras giratórias, cangas, gramados e chás gelados. Compartilhamos felicidades, quase esquecidos das responsabilidades cotidianas e do cansaço que por vezes vinha bater à porta. Éramos família.

Na cozinha, o alimento-conhecimento era preparado. Professores coziavam saberes, aulas, oficinas, laboratórios – todas as vitaminas necessárias para o crescimento de um ser humano saudável. E cada um de nós, famintos à sua maneira, descobria dentro de si novos dons e potenciais, transformando desafios em combustíveis essenciais ao sonho. Aprendemos com os melhores, desejando que um dia pudéssemos ser também gigantes. E seremos.

Fomos heróis, e de nossos quartos fizemos fortalezas. Dividimos nosso refúgio com poucos: só com os 165 mais chegados. Nossos companheiros fizeram-se pais e irmãos, amigos fiéis. E, se a saudade de casa irritava os olhos e afundávamos o rosto inchado no travesseiro durante um entardecer chuvoso qualquer, em frente ao espelho nos encontrávamos à noite, entre maquiagens e molecagens, preparando-nos para festas e comemorações. Fomos publicitários, escritores, dançarinos, atores e diplomatas.

Na biblioteca, tudo o que tivemos de mais precioso. Ilhas desconhecidas, horas de estrelas, vidas secas, mortes molhadas, camélias, índios que mudam de cor. Bem ali, em nosso quintal, confrontos históricos. Suor, companheirismo, superação. Sagas de amor e bravura. Fomos deuses, meninos e meninas de ouro, bravos guerreiros.

E agora, quando o presente ameaça virar passado, na área de serviço alguns de nós ensaiam a despedida. Só agora, quando os anos viraram meses, que viraram dias, que não de virar horas – e quando a última linha desta história for escrita, o que haverá além de saudade? Questionam-se. Eu respondo.

Haverá lembrança impressa neste chão, pois um dia aqui pisamos. Haverá vestígios de nossos sorrisos e ecos de nossas vozes, pois um dia aqui vivemos. Há de haver amor, pois esse é o nosso legado. Pois fomos grandes. Fomos fortes. Fomos um lar.

Patrick Lara



JARDIM

Quanto mais semeamos, mais colhemos. Com o Projeto Social, oferecemos sementes repletas de amor, dedicação e vontade. Esbanjamos empenho. Regamos afeto. E, em nossa alma, sentimos desabrochar sorrisos, satisfação e alegria: sensação de dever cumprido. E ainda temos muita cor e esperança para ver crescer e se misturar ao gramado que todos os dias é tratado com a mais pura afeição. Graças! Somos gratos e fomos gratificados.

Deborah Pereira

Joana Barbosa, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

“De que estado você veio?”, essa perguntar sempre foi um tanto difícil de responder para mim. O que deve pensar uma pessoa quando a resposta é: nasci no Amapá, já morei no Mato Grosso e agora estou morando no Rio de Janeiro. Não me arrependo dessa vida errante. De norte ao sul, de leste a oeste, do Reino Unido ao Japão, vou para onde o próximo vento me guiar, pois o saber me espera e eu estou aqui de braços abertos.



Yan Karlor, São Luís, MA, 18 anos

O “povo” sempre diz que eu odeio todo mundo. É certo que tenho tendência a não gostar de muitas pessoas, mas é visível que eu tenho sentimentos bons. Passei de baixo para o mais alto do trio, levando tocos e broncas de um vovô. Dividi meu coração em cinco partes, suei para ficar e estou chorando para sair. Inesquecíveis @walter_velhinho, meu travesseiro fofo, meu mestre escritor, meu consultor de moda, meu eterno amor e meu “povo” amado.



**Deborah Pereira,
Manaus, AM, 16 anos**

Viva! Um viva para o café, para a boa música, para o chinelo, para o caderno desajeitado sobre a escrivaninha, para a arte, para a mochila que pesa... que pesa de sonhos, vontades, crença no ser humano e no mundo. Um viva por viver com os amigos, os amores, a touca e o jeito de coruja de um 208 gostoso. Viva às mães, divas e professoras. Eu sou um bocado disso: de vida e de muito amor por ela.



**Fernando Ananias,
Cuiabá, MT, 16 anos**

Vim à procura. Encontrei laços, céu, palavra. Escrevi imagens com a luz, fotografei histórias a lápis. Fiquei grávido de tudo. E o que descobri é que nasço. De mim. Tudo que crio é mais um braço meu que se faz, querendo se esticar pelos mundos. E tudo que responde *vida* interessa, me acende, me desperta. Sou boca, olhos e dedos. Livres. Conjurando vida na mentira que salva, ficção.



**Paulo Vinicius Aires
Dias da Cunha, Gurupi,
TO, 17 anos**

Fiz o destino. Não.
O destino me desfez. Perco-me
nos cachos rebeldes.
Num olhar amigo, reflito-me.
Sem pele, carne, osso. Vejo-me
liberto. Sou mesmo? Vejo-me
sentimento. Sinto mesmo?
Não sei. Sei que com números
brinco, com a piscina me
completo, com o cinema vivo e
com a leitura me transporto.
Por enquanto isso basta.



**Matheus de Lima,
Garanhuns, PE, 17 anos**

Sonhei. Imaginei um
futuro grandioso. Busquei.
Desafios para além de um
conhecimento acadêmico.
Transformei. A mim e a tudo
aquilo no qual acreditava
valer a pena. Balanceei.
As reações de meus
impulsos quando foi
necessário. Chorei. Mas
alguém disse que seria fácil?
E, como um cacto do sertão,
sigo lutando em meio árido.





SALAS

Um bilhete para Mendel, uma matriz adverbial e um sofazinho com cento e tantas pessoas assistindo à tevê e falando do cloreto de sódio e de como as estações mudam. Até que alguém chega com o chimarrão e abre as lembranças. O sofá começa a apertar, mas todos cabem.

Yan Karlor

Walter Manoel Pereira Neto, São Luís, MA, 17 anos

Todos pronunciam meu nome como se eu fosse inglês. Alguns me chamam de Neto, mas podem me chamar de Devorador de Livros, pois meu *habitat* natural é a biblioteca. Faço piadas e sou ótimo ouvinte, tenho meus mistérios, não poupo a verdade e assumo: desenho é o meu vício. O equilíbrio é a minha forma de vida, e minha paciência é tão grande que sou melhor que maracujá.



Yara Bohland, São Paulo, SP, 18 anos

Sou aquela que mudou completamente nesses três anos. Aquela que chegou como sendo de São Paulo e saiu como sendo do Brasil. Aquela que amou cada segundo que passou neste lugar. Se pudesse voltar no tempo, faria tudo de novo. Repetiria até os erros que cometi, pois eles me ensinaram coisas que não se aprende em sala de aula. Meus erros me formaram e me fizeram ser quem sou hoje.





Cássia Tainara de Souza Ouriques, Tijucas, SC, 16 anos

Na primavera florescem novas flores e com elas novas oportunidades. Foi em uma primavera de 2008 que a maior de todas apareceu. Foi em meio a difíceis decisões e a várias lágrimas que junto com minha família decidi trilhar um novo caminho. Foi nele que eu descobri o significado da palavra amizade, seja com o meu querido "povo" ou a minha amada "máfia". Compartilhei sorrisos, lágrimas, danças e músicas.



Bruna Fernandes Sibien, Aracruz, ES, 17 anos

Eu entrei acreditando que era a única chance; estou saindo vendo todas as possibilidades. Se valeu a pena ainda não sei, só sei que tudo o que é bom dá saudade.





**Valéria Garcia Soares,
Brasileia, AC, 17 anos**

Gosto de simplicidade e exagero. Às vezes, branco; outras vezes, preto. E por que não cinza? Assim sou eu, repleta de dúvidas que anseiam por soluções. Tenho o pensamento tão solto quanto um pássaro azul livre, e as minhas emoções tão perceptíveis quanto um letreiro neon. Ganhar tempo com a família, os amigos, músicas, livros e filmes me fazem muito bem.



**Amanda Furtado Sampaio,
Brasília, DF, 17 anos**

Brasiliense e filha dos melhores pais que existem. Templo do Espírito Santo e cheia de sonhos. Talvez nem o céu seja o limite para tudo o que quero fazer e buscar. Agora estou finalizando uma fase, que foi ótima e muito marcante. A vida está apenas começando. Teremos coisas bonitas para contar.



Laura Tasca, Caxias do Sul, RS, 17 anos

Racional e sonhadora, ambiciosa e insegura. Constante em minha indecisão. Antes de vir para cá, era apenas mais uma menina querendo envolver o mundo com as mãos. Aqui ri, chorei, brinquei, viajei, aprendi. Fiz planos. Eu era Laura, Laurinha. Agora, Tasca, ou Tasquetinha, como minha colega de quarto diz. Sim, as coisas mudam. Mas os sonhos e a vontade de ser permanecem.



Marília Vaz, Ananindeua, PA, 17 anos

Sou uma mistura de duas pessoas muito loucas: uma que cruzou o Brasil do Oiapoque ao Chuí aos 17 anos, e outra que é carateca, skatista e não vê a hora de adicionar mais uma tatuagem à sua coleção. Esses são meus pais, e tenho um pouco desta bizarrice: curto coisas esotéricas, farei Direito, meu mp4 só tem novidades da música – tudo bem que de cinco ou dez décadas atrás... A minha jabota até cansou de filosofar comigo. Fofa.



**Camille Torres Plácido
Cardoso, Rio de Janeiro, RJ,
18 anos**

Carioca, me mudei para a cidade de Cruzeiro, no interior de São Paulo, quando era criança. Tenho os melhores amigos do mundo e amo minha família mais que tudo. Aprendi na Escola SESC que posso ir além. Conheci o Teatro e me apaixonei.

“Pra falar a verdade, às vezes minto tentando ser metade do inteiro que eu sinto, pra dizer às vezes que às vezes não digo, sou capaz de fazer da minha briga meu abrigo” (O Teatro Mágico).



**Sabrina Leal Alves,
Caxias, MA, 17 anos**

A vida é um labirinto, e para ela me apresento como um soldado que vai à guerra. Um perfil lançado à ventura do destino. Código de conduta: deixa ser como será. Vou sem me preocupar e crer para ver o quanto posso adivinhar. O que farei? O melhor que sou capaz, só para viver em paz. Munição? Levo perseverança e força; segundo Raskólnikov, esta se consegue por ela mesma. Tática de defesa? Família e amigos.



Herliton José, Santa Rita, PB, 17 anos

Dúvidas, questões, decisões...
Malas, passagens, saudades!
As lágrimas vieram misturadas
aos sorrisos, e os paradoxos
passaram a ser rotina na minha
vida. Apesar de ser da cidade
onde o sol nasce primeiro, pude
enxergar outros sóis nascendo
em novos horizontes, aprendendo
a apreciar a singularidade de
cada um. Sempre levei junto
comigo os meus princípios e
sempre os acrescentei onde eles
não existiam. O que tenho a dizer?
Valeu a pena!



Áurea Braz Rodrigues, Cariacica, ES, 18 anos

Quero ser uma grande
profissional, ainda que
meu principal sonho seja o
de ser boa mãe e esposa.
Sou à moda antiga...
Assemelho-me pouco à
mulher do século 21.
Busco honrar a Deus
sempre e desejo dar
orgulho aos meus pais.





**Camila Zanco,
Farroupilha, RS, 17anos**

Trago comigo um forte sotaque gaúcho, carregado de simpatia e felicidade. Com uma personalidade forte e muita coragem, não tive medo de seguir por novos caminhos. Durante essa jornada, obtive muitas conquistas, além da independência almejada. Também encontrei verdadeiros amigos. Com essa mesma garra e empenho, continuarei a trilhar o meu caminho em busca dos meus sonhos.



**Sara Steffens, Santa Cruz
do Sul, RS, 17 anos**

Considero-me muito sortuda, pois, com a pouca idade que tenho, tive a oportunidade de vivenciar experiências incríveis. Na verdade, acredito que foi a perseverança que sempre guiou meus passos. Daqui, levo comigo um conhecimento que não se encontra em livros. Carrego o saber de que as pessoas podem ser surpreendentes e de que sempre há lugar para um sorriso.



**Fernanda Ribeiro,
Araxá, MG, 17 anos**

Independente e determinada. Às vezes tropeço nas palavras e acharia mais fácil decifrar a vida se ela fosse uma equação algébrica. Por que não viver nas alturas? Interesse-me pela aviação e pelas asas da liberdade, as quais impelem meu desejo de mudança.



**Daffnin Ludwig, Lages,
SC, 16 anos**

Colocar esta escola em palavras é uma tarefa quase tão difícil quanto vivê-la dia após dia. E, com certeza, foi uma vivência incrível. A vida aqui foi muito intensa e, sempre que ouço que é nos outros que nos reconhecemos, penso: meu espelho agora é o Brasil todo. Não há como esquecer disso.

**Anne Dominique
Nascimento Lima,
Guarabira, PB, 17 anos**

Há três anos, a chuva molhou-me,
Uma semente brotou,
um novo passo,
Escola SESC. Lugar no qual
os afetos são muito intensos.
Hoje, muitas léguas
longe da minha terra,
Paraíba,
Sinto-me preparada
para outra chuva,
Iniciar outros passos,
universidade.
Neta de dois Manoeis
e duas Marias,
Filha de dois prediletos
E irmã de dois amados,
Sou Anne Dominique,
nique, nique.



**Fernanda Madeira,
Gurupi, TO, 17 anos**

E agora, José?
A Escola SESC acabou.
A formatura cessou.
O povo sumiu. O avião
decolou. E agora, José?
E agora, Fernanda?
Você que sonha conquistas.
Que ajuda os outros.
Eu que não faço versos.
Que amo. Manifesto!
E agora, José? Seguindo
o futuro. Qual gente
grande. Sem desânimo.
Sem aflições. Com uma
esperança que não fuja
a galope. Eu caminho.
E agora, para onde?



Silvio Raul Galvão de Melo Leite, Castanhal, PA, 16 anos

Gosto muito de estudar línguas estrangeiras, Física e Geografia. Gosto de ouvir música – de eletrônica à música celta. Pretendo cursar faculdade de Geologia, ideia fixa há um bom tempo. Sonho em conseguir “fazer minha vida” e ter quem amo ao meu lado. Transmitir minha vivência lutando por um mundo mais ético.



Moisés Gonzaga, Sena Madureira, AC, 17 anos

Cheguei meio perdido aqui. Não conhecia ninguém. Tudo era novo para mim. Mas logo fui me adaptando, conhecendo pessoas novas com quem podia contar, compartilhar meus sonhos e desejos. Aprendi a conviver com a diversidade, com as diferenças, e ter um olhar de solidariedade para com o outro. Hoje a Escola SESC me faz acreditar que o mundo ainda pode ser um lugar melhor se a educação for priorizada.





Camilo Lírio, Canela, RS, 17 anos

Quando criança, caí e mordi a língua, ainda tenho a cicatriz, quase perdi minhas palavras e é por isso que as valorizo muito. Palavras têm o poder de emocionar, então devemos tratar da despedida com cuidado. A Escola SESC me ensinou a crescer como homem e a admirar e respeitar o diverso, porque, no final, o que realmente interessa são as pessoas. No peito ficará a saudade e a vontade de um novo abraço.



Ariel Landim, Salvador, BA, 17 anos

O sonho de mudar o mundo para melhor sempre existirá enquanto houver pessoas do bem, e eu farei a minha parte para mudar o mundo. Todas as células do meu corpo, cada pelo e todo fio de cabelo. Mas se depender de mim eu vou até o fim. Este é o Ariel, que está em processo de autoconhecimento e, como diz o saudoso Victor Diogo Vieira, eu sou sinistro, avassalador, um cara interessante.





COZINHA

Nós somos aquilo que comemos. Somos a cultura que carregamos. Somos todos aqueles que nos construíram, nos ajudaram e nos alimentaram. Somos o sangue que corre em nossas veias e somos Brasil. Somos os pratos dos brasis: tapioca, arroz com pequi, maniçoba, churrasco, cuscuz, que compõem o nosso híbrido caldo cultural, temperando sotaques e fazendo o mundo mais gostoso de viver. Por isso a cozinha da nossa casa é a produção da vida que pulsa, do conhecimento que transforma e a biogênese de nossa identidade. Cozinhamos na sala de aula, na mesa do restaurante, nos pilotis, no ateliê, no teatro, no nosso mundo e em qualquer lugar onde haja uma pitada de criatividade, uma xícara de alegria e felicidade em pó.

Nosso alimento é salada. É pão, amor entre estranhos. Mas, além disso, é a arte, é o conhecimento, é a alegria de ser Escola SESC.

Telmo Olímpio & Emerson Cursino

(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011

**Hugo de Oliveira
Nascimento, Goiânia,
GO, 17 anos**

Um aluno que nunca morou fora de seu estado e que buscava realizar um sonho. Garoto vindo de Goiânia, que morava com os pais e sempre estava perto da família. O início foi árduo. Muitas saudades de casa, dos pais e amigos. Mas o apoio de grandes amigos me ajudou a superar essa fase. Hoje saio daqui com a certeza da escolha certa e de que os amigos que fiz sempre estarão em minha memória.

**João Laurent, Manaus,
AM, 16 anos**

Filho de João e Regina, natural da terra dos Manaós, dispus-me em 2009 a passar pela melhor experiência até então, a mudança. Chegando aqui, apaixonei-me pela ciência que estuda a matéria e decidi trabalhar para o seu progresso. Piscina, estudo, saudade foram características de uma desafiadora rotina por três anos. Família, aventuras e amigos, certamente fizeram o diferencial para a minha realização.



Nick Deleon, Porto Velho, RO, 17 anos

Quando aqui cheguei, ainda aos 14 anos, achava que sabia muito mais que as outras pessoas; enganei-me! Percebi que meu conhecimento era líquido, vi a maturidade que pensava ter ser colocada à prova; e a vida, antes tão simplória, apresentou-se complexa. Hoje sou grato à Escola SESC pela formação integral que me concedeu e por ter me permitido sonhar mais alto. Profissionalmente, aspiro à carreira jurídica e, além disso, espero dar orgulho aos meus pais em todas as minhas ações.

**Mariana Meireles, Santa Rita, PB, 16 anos**

Típica nordestina, gosto de sol e sal. Envolve-me de corpo, alma e mente com as minhas decisões, como a de vir para a Escola SESC.



José Oliveira, Capanema, PA, 18 anos

“Viver ultrapassa qualquer entendimento” (Clarice Lispector). Há 18 anos vivo, mudei e quero mudar. Sou furacão. Divido-me em todas as áreas do conhecimento, encontro-me: na atuação da natureza selvagem, em uma viagem da fotografia circense. O amor é o protagonista em mim. No meu RG, sou José Edilson Oliveira Neto, natural de Capanema. Neto. Índio. Isso e muito mais você só vai encontrar no Pará.

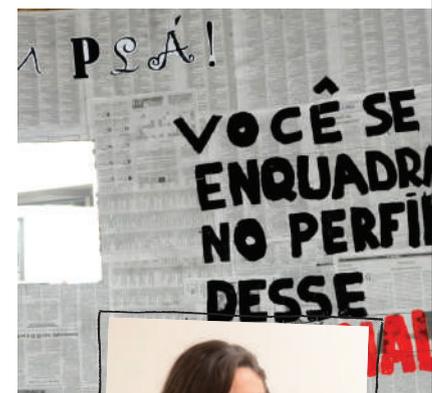
**Emanuela Nascimento, Macapá, AP, 17 anos**

Vim de Macapá cheia de vontades e sonhos, que, na chegada, se revelaram medo e incerteza. Com o apoio daqueles que aprendi a chamar de família, cresci e amadureci. Minhas paixões continuam as mesmas, a Química e o Esporte, mas aprendi que às vezes nada sai como no *script* e mudar de ideia pode ser a melhor escolha. A conclusão disso só o futuro dirá. Que ele venha!



**Bruna Guiciardi Pereira,
Cornélio Procópio, PR,
16 anos**

Meu nascimento não aconteceu no momento errado, nem por acaso. Deus já o havia determinado: "Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi." (Jr 1:4). Desde então tenho escolhido o caminho da perfeita vontade de Deus e o tenho visto agir em minha vida, trazendo-me paz, o que excede todo o entendimento. Sou muito grata a Ele pelos três anos que vivi na Escola SESC. Agora, ao término desse período, posso dizer: Até aqui me sustentou o Senhor.



**Camila de Holanda, Recife,
PE, 16 anos**

Penso demais. No futuro, no presente, no que aconteceu há três minutos, na troca de olhares no corredor, na conversa via *twitter*. Então brotam em mim sentimentos com uma intensidade incrível. Por fim, pensar tanto não adianta, tenho ações impulsivas. Dizem que a vida é feita de escolhas. Não só de escolhas, mas de histórias. Escolho levar comigo esses sentimentos e lembranças. Do cotidiano, dos amigos (feitos e perdidos), das pequenas e grandes coisas.



(CO)MEMORANDO

Brian Marques, Sobral, CE, 16 anos

Gosto de procurar céus, sóis, chuvas, ventos, lagos, montes extrainternos, asas! Por mais que cheguem penas. Exteriorizo-me por graves, por tinta e grafite, por carinho e cenho franzido. Gosto de nadar na grama; de morder; de cheirar; de 22/4 e 22/7; de números incabíveis; de rasgar; de caos; de pulsos; de Fanta™.

**Thayomara Amaral, Goiânia, GO, 17 anos**

Vim de Goiás para tentar mudar o resto do mundo começando por mim mesma, e posso afirmar que este, de todos os outros pontos de partida, é o mais complexo. Mas antes começar certo que começar fácil. Tenho pouco menos de duas décadas e, aos 13, já me considerava capaz de me desvencilhar do tabu de que uma mulher só sai de casa casada. Há três anos venho desenvolvendo a alteridade e o senso crítico.

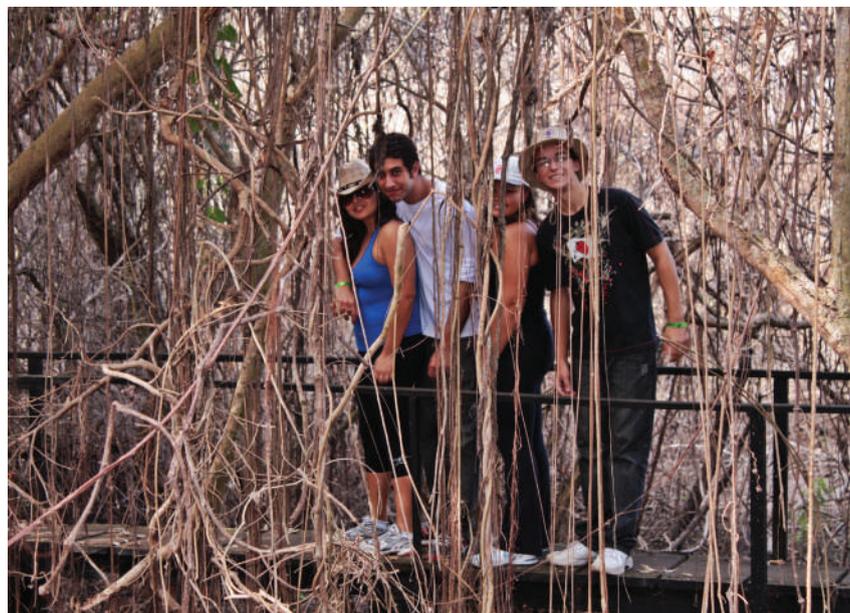



Fábio Machado, Londrina, PR, 17 anos

Aos 14 anos abdiquei da função de menininho dos olhos dos pais, convicto da ideia do *you got to be free*. Topei com pessoas, tateei encontros, registrei novos pedaços de mim e renunciei a tantos outros. Hoje? Um mero papel-rascunho que anseia ser um texto concluído que modifique não tudo, pois isso é pretensão, mas o necessário para futuros melhores presentes.


Duílio Dalla Costa Neto, Cornélio Procópio, PR, 17 anos

Às vezes penso que sou os átomos dos dinossauros, a água que foi neve. Acho que é bem isso, sou mutável. Somos todos assim, basta encarar a realidade. Todos vão virar outras coisas no meio do caminho. Vim de longe do mar, mas sempre gostei de ouvir as ondas quebrarem ao longe. Quero viver o que desejo, quero ser o que desejo. Nome eu tenho, idade, pensamentos também. Mas o que adianta ser tudo isso, só sendo? Viver, só vivendo? É necessário essência.



(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011

**Leticia Livia, Caicó, RN,
17 anos**

Amante fiel da água e do céu em qualquer condição. Boa música e abraços apertados fazem toda a diferença em sua vida. Seus planos limitados foram substituídos por vastos horizontes e experiências. Aqui aprendeu a valorizar o tempo e as pequenas coisas da vida. É uma potiguar no sotaque e no coração, que insiste em "pequeninar". Acima de tudo, é sempre leal àqueles que são os sóis de sua vida.

**Amanda de Oliveira
Andrade, Juiz de Fora,
MG, 16 anos**

Um cadiquinho de mineira, "de lá da fazenda", de suspiros, de contos, de fadas, de botina. Muito de sorriso, de cores, de harmonia, de xote, de família brasileira. Ânias de um estável mutar, de ser não ente. Nada de alienado, de calado, padronizado. Meu São Nicolau é verde, o sangue latino.



**Sara Carmo, Goiânia,
GO, 18 anos**

Gosto tanto de ficção que até acredito em romance. Em três anos fui do Paisagismo à Engenharia, mas mantive o bom rock, a fotografia amadora e a leitura. A rota começou em Goiânia; já aonde ela vai parar eu não sei. Fiz planos a vida toda, mas, às vezes, escolas-residência caem do céu e nos forçam a mudar um pouco. Mudei, amadureci, cresci, mas Sara Carmo Conceição continua a mesma.

**Ana Beatriz Paulovski
Pedroso, Campo Mourão,
PR, 17 anos**

Alguém em constante transformação, que caminha para o alvo, esquecendo das coisas que ficam para trás. Sou reflexo das minhas escolhas, fruto dos meus encontros. Estou ligada a várias coisas que me fazem o que sou: livros, músicas, fotos, quadros, autores, pintores, compositores... Tudo o que me interessa e me parece bom vira meu em um processo natural. "Navegar é preciso" e já é hora de partir para outro porto, seguindo o itinerário do capitão Tempo. Sou Ana, enfim.



(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011



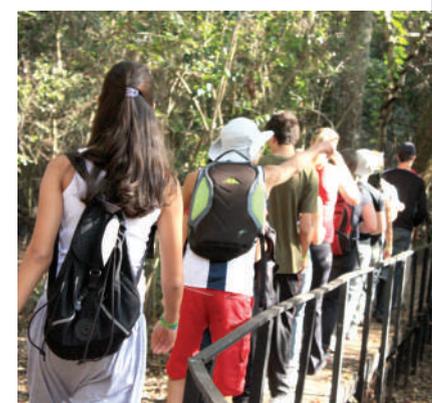
**Thiago Rafael Correa
de Almeida, Santa Rosa,
RS, 17 anos**

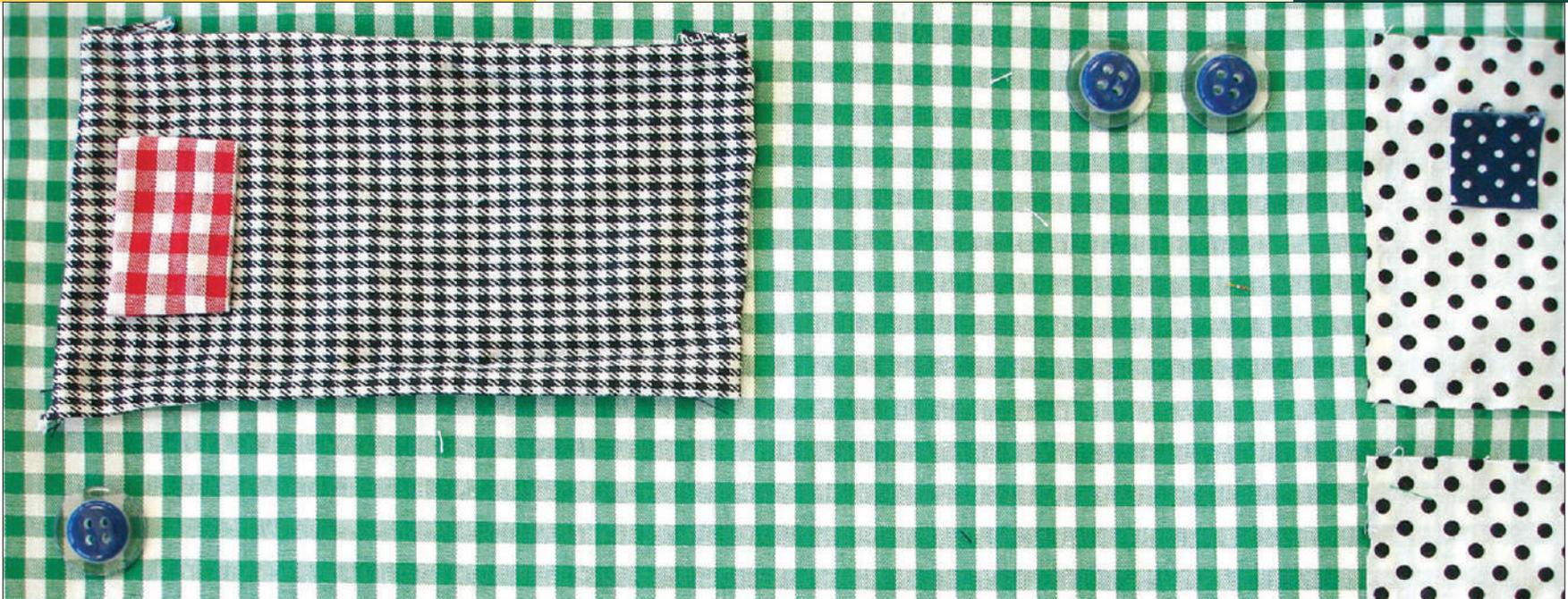
Não sei se era meu o pé que ainda pisava o chão vermelho das Missões... Até então era mais um menino conhecendo o mundo, com sons, sonhos e desafios. De repente me dei conta e eu estava em outros lugares, terras longínquas, talvez nem tanto, só alguns quilômetros de casa. Vim e ouvi as músicas que me mostraram o caminho. Sigo em frente, com novos horizontes e antigos sonhos daquele "piaçito".



**Vinicius Gobbo, Goiânia,
GO, 17 anos**

Não sei o que me trouxe aqui, apenas vim. Depois de um tempo, percebi que aqui não era o que eu imaginava: era mais, muito mais. Reencontrei o destino que haviam me tirado, reencontrei a felicidade. No futuro, posso não ser o que imagino, mas aqui me deram imaginação para ser o que eu quiser. Encontrei no esporte a minha felicidade; no basquete meu reduto, minha paz; nos meus amigos, a minha verdadeira família.





QUARTOS

A chave revela um mundo novo. Um mundo de pessoas e sotaques diferentes, de olhares tímidos e receosos, de sorrisos cheios de vivacidade. Os primeiros abraços demonstram cautela, mas, ao mesmo tempo, vontade de conhecer o novo. O andar se enche de pessoas com sonhos e ideais. Três alunos, ainda adolescentes, chegam com o anseio de amadurecer. Tornam-se amigos, cúmplices e parceiros de conversas e risadas. Ao abrirem a porta, saem e descobrem que não estão sozinhos, estão rodeados de jovens que carregam desejos e esperanças. Os dias passam e, à medida que os laços afetivos se criam e se fortalecem, as amizades então se constroem.

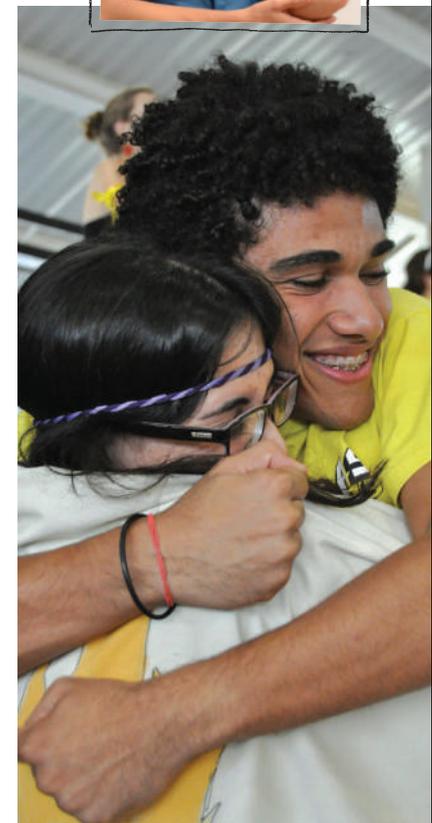
Yuri Pablo


Willian Rodriguês, Crateús, CE, 17 anos

Desafiei-me ao aceitar o convite para estudar em uma escola a 2.506 km de casa, depois de uma aprovação. No início foi difícil. Mas as amizades conquistadas foram fundamentais para minha permanência na Escola SESC diante da distância da família, à qual sou muito ligado. Amizades que a distância não separará. Experiência marcada na vida. Um verdadeiro ensaio para enfrentar e mudar a sociedade.


Alinne Regina da Silva, Goiânia, GO, 17 anos

A análise do comportamento humano me fascina, por isso, espero um dia entender a intensidade de meus sentimentos. Por escolha cheguei aqui, mas não posso dizer o mesmo na hora de partir. Vínculos fortes. Momentos inesquecíveis. Lágrimas inevitáveis. Metamorfose necessária... Com minha ressignificada brutalidade e confiando em Deus, vou levando os dias pela longa estrada, eu vou. Afinal, estrada eu sou...



TURMA 2009-2011



Sid Benevides, Candeias, BA, 17 anos

São 400 caracteres, uma pessoa, muitas histórias, uma cor preferida, duas músicas, três amigos, muitas atribuições, tão pouco espaço... que pânico! Agora são 240. Sei lá, vou chutar o balde, rir. Que desespero! Quem sou eu? Será que não sei? Até agora eu fui o Sid e deu certo, então: muito prazer Sid Benevides, feliz e louco, louco pela vida.



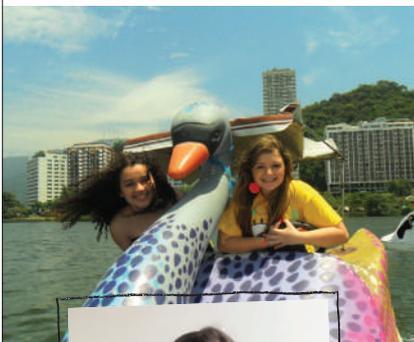
Anne Caroline Rodrigues dos Santos, Maceió, AL, 17 anos

Uma menina, um sonho... de repente, a realidade: Escola SESC. Rendi-me a um sonho e mergulhei naquilo que era uma grande esperança. Vivi-o intensamente. A base familiar e o carinho incondicional dos mestres e amigos me lapidaram. Hoje posso dizer: Anne Caroline Rodrigues dos Santos, mulher com sonhos e anjos, que a própria vida provou que podem virar realidade.




Kallyl Johnson, Manaus, AM, 17 anos

Regras não me enquadravam. Inconsequente era a minha rotina. Tais maneiras se contrapuseram às sanções, e minha estadia parecia ameaçada. Entretanto, uma viagem foi a linha de largada. No caminho, amigos, professores, coordenadores, funcionários da limpeza, cozinha e segurança que, ao lado de uma, não qualquer, fizeram a diferença. Do menino que chegou "rebelde" surge um homem em construção, contudo, com os pés no chão.


Bruna Padilha, Rondonópolis, MT, 17 anos

Quando chegou era medo, era novo, era ansiedade. O tempo passou e foi saudade, foi luta, foi felicidade, foi amigos, foi lágrimas, foi sorrisos, foi maturidade, foi sonho. Hoje é tudo: é misto do que era antes, com o que se tornou e com o que ainda vai ser. Quer ser ajuda e alegria, quer ser família e simplicidade, quer ser crescimento e realidade. Mas ela sabe que o que vai ser para sempre é saudade.



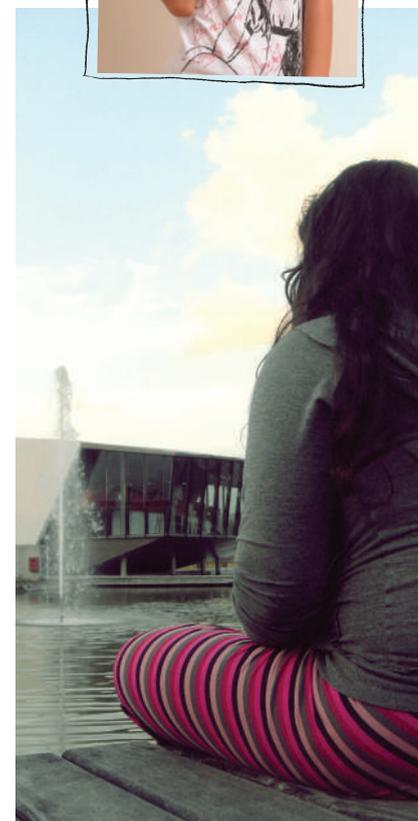
TURMA 2009-2011

Lizandra Oxley, Pelotas, RS, 17 anos

Persistência. Por inúmeras vezes, durante esses três anos, meu mundo balançou de forma que achei que cairia. Consegui fincar o pé no chão, segui. Hoje, depois de muitas mudanças, percebo que elas me deixarão levar para além dos muros da escola a vontade de um mundo melhor e, acima disso, a certeza de que posso fazê-lo. Sentirei saudades da intensidade deste lugar, dos eternos sentimentos vivos.

**Gabriela Marcusso, Concórdia, SC, 18 anos**

Tudo começa com um salto no escuro. E, por uma coincidência do destino, o melhor de todos. No início, um salto indeciso, medroso; com o tempo, a certeza: este é o meu lugar. Aos poucos o escuro em que saltei vai ganhando luz, e um novo mundo se abre à minha frente, com amigos, sorrisos, alegrias e lembranças. E, no fundo, o final não é o fim, é só mais uma janela que se abre para iluminar o meu novo salto no escuro.



(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011

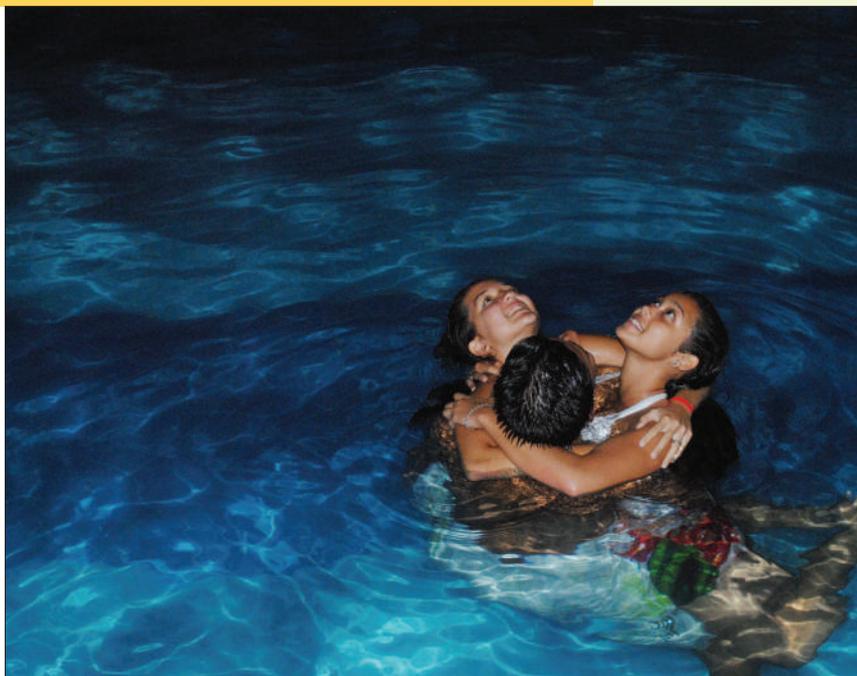
**Janaina Malacarne,
Marechal Cândido
Rondon, PR, 16 anos**

Dois mil e nove. Parece que foi ontem, mas só parece; passou tão rápido, aconteceu tanta coisa, sequer tive tempo de reparar no quanto amadureci. Agora, depois de tudo, é que conseguimos pensar em tudo que fizemos: quantos amigos, trabalhos, lágrimas e quantos sorrisos por fazer alguém sorrir. A saudade vai apertar, o telefone vai tocar, mais lágrimas vão cair, mas serão sempre acompanhadas daquele sorriso.



**Gabriele Marcusso,
Vargem Grande Paulista,
SP, 17 anos**

Sou poeira que segue no vento. Sou os encontros nas tortas esquinas; os momentos de controvérsia; as palavras que tão profanamente digo. Sou alma. Coração. Acredito em pequenas verdades, em grandes mentiras. Sonho como uma criança em noite de Natal, que espera avistar o impossível. Quero o desejo, a mudança, o mundo. Assim, ansiosa me sento e olho para o horizonte. Tranquilidade.



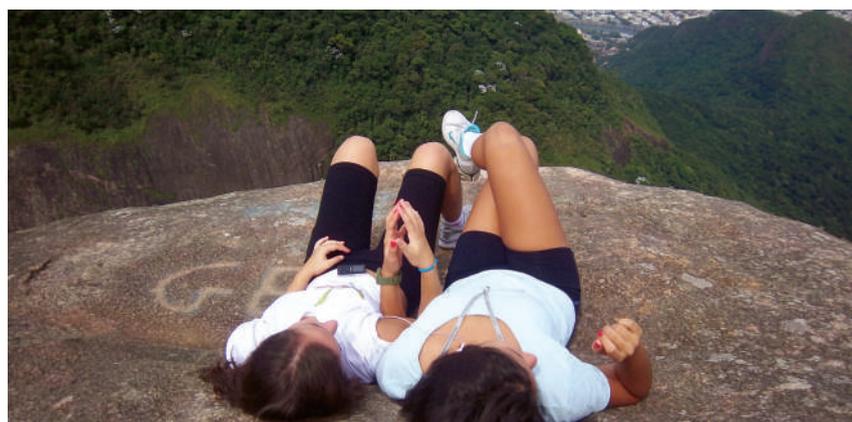
**Ana Beatriz Serrão Liaffa,
Brasília, DF, 17 anos**

Dia 5 de março. Começava uma das minhas maiores aventuras. Olho para tudo que passou... e não passou. Está aqui, cada dia, cada ano, em uma espécie de mosaico formando o que agora sou. Construí e descobri que me torno produto das minhas experiências. Pergunto: "E agora, José?" E por que saber? No dia 5 de março, eu apenas vim. Agora, simplesmente vou. E no meu voo, as sementes.



**Lucas Sperb, Camaquã,
RS, 17 anos**

Eu realmente não sei o que escrever, por isso eu normalmente fotografo. Penso que sou um típico aluno de Ensino Médio, passo muito tempo no computador e com meus amigos. Esses foram os três melhores anos da minha vida. Além de toda a experiência educacional e profissional, passei também pela pessoal. As pessoas que conheci, e as coisas que vivi ficarão marcadas em minha memória para sempre.



Ariadne Meira, Lauro de Freitas, BA, 18 anos

Fuga do clichê: sou Ariadne, 18 anos. Não, não há nada de clichê em começar assim. Nasci neste instante e, ao abrir os olhos pela primeira vez, vi que o mundo oferece conforto, regras, luzes, sábios, tratados, estradas e receitas para tudo. Isso é clichê. Eu gosto do desafio, do paradoxo, de encontrar entre o nada e o tudo o caos. "Minha vida é um vendaval que se soltou" (José Regio), e eu só não quero seguir o fluxo.

**Hugo Gabriel Teles Tenório, Gurupi, TO, 17 anos**

A girafa que se curva para beber água reverencia ao que sacia sua sede. Com esse sentimento, busquei asas para chegar aos lugares e aqui estou. Lá e de volta outra vez, a buscar teses, construir antíteses e desconstruir sínteses. Este, portanto, não é o fim, mas o começo de mais um voo *and life goes on.*



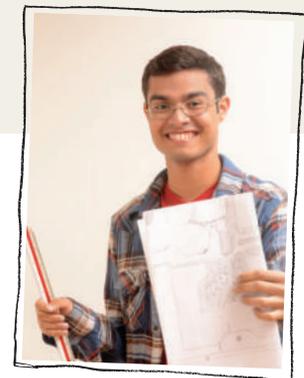
Matheus Santana do Nascimento Matos, Sobradinho, DF, 16 anos

Dizem que a área do corpo responsável pelo pensamento é o cérebro, porém, uso minha cabeça e o meu coração para fazer minhas escolhas. E saiba de uma coisa: eu nunca me arrependi, porque, por piores que forem as consequências, minhas escolhas definem quem eu sou! Eu sou Matheus Santana – ou Mathew, para os mais íntimos – do Distrito Federal, mais precisamente de Sobradinho.



Victor Lucas Nascimento Barros, Gurupi, TO, 18 anos

Desde o princípio fui perseverante e otimista em relação aos meus altos sonhos. E este é um deles. Digo que foi um milagre estar aqui. E milagre também foi vencer o tempo para cumprir prazos, conviver e tolerar as diferenças e superar as dificuldades na área de Exatas. Era tudo o que eu queria conquistar ao longo dessa jornada. O garoto, que sorri sempre, agora parte para o mundo em busca de outros sonhos.





**Danilo Neves da Silva,
Afonso Cláudio, ES,
17 anos**

Cheguei apenas um menino. Aprendi a ultrapassar diversas situações da vida, fiz amizades eternas, enfrentei dificuldades e adquiri independência. O que ficou está na memória. Essa foi apenas mais uma fase de minha vida que ficará marcada como um conjunto de três anos inesquecíveis. E, enfim, saio sorrindo, crescido, certo de que estou preparado para o mundo lá fora.



**Frederico Augusto Rosa
Oliveira Louza, Anápolis,
GO, 18 anos**

Piups, Tiradentes, Piu-Piu, Fredsnei, Fredinho ou simplesmente Fred, sou esse goiano de sotaque carregado que viu chegar rapidamente sua maioridade nesse mundo particular chamado Escola SESC. Parece que foi ontem... aquele franzino, ligeiramente desconfiado, desembarcava nessa aventura surreal marcada por múltiplos sentimentos. Mas hoje essa incrível experiência chega ao fim, deixando fortes e eternas lembranças.

Ingrid Mirele, Salvador, BA, 17 anos

Eu deixo que o vento sopra por mim. Sinuosidade presente nos ares, momento de permissão individual. Voo. Semelhante à pedra que rola no mundo, sou acúmulo do sedimento do presente passado no chão. Sou vento que sussurra no ouvido dos que têm sede do contato. Sou melodia gratuita, sou música do mundo. Refém das minhas transfiguradas cores. Na tentativa de fugir da definição, adjetivo-me *passagem*.

**Miguel de Sousa Lacerda Neto, Almenara, MG, 17 anos**

Foi assim: um dia acordei e já tinha 17 anos. Um nome? Hum... Ah! Esse era Miguel. A vida já era completa, não faltava nada para construir. Mentira! Era um rascunho daqueles que seguem tantos outros que foram à lixeira. E, aos poucos, a Arte se construía: amigos, sorrisos e lembranças, todos apontando para um ponto final. Poderia apagar tudo (mas não vou) e me resumir. Sonho!





Fernanda Sue, São Paulo, SP, 17 anos

Em um piscar de olhos, tinha tudo nas mãos. Já no seguinte, era como se não tivesse nada. Mas nada também é tudo. Dia 6 de março de 2009, sob o intenso sol do Rio de Janeiro, dei meu primeiro passo no terreno irregular da Escola. Não sabia ao certo o que estava fazendo. Dúvidas surgiam para instigar a minha curiosidade e exaltar os meus medos. Hoje, após três anos, obtive certezas. Certeza de que tudo valeu a pena. Certeza de que serão as novas dúvidas e os novos medos que continuarão a nortear minha vida daqui para frente.



Ana Lara, Brusque, SC, 17 anos

Quando passei pelo portão da Escola, naquele ensolarado dia de 2009, ainda não entendia o peso que aquela decisão teria na minha vida. Hoje, passados três anos loucos e felizes daquele ingênuo dia de março, percebo que não foi apenas uma decisão: foi a melhor decisão da minha vida. Comigo levo lembranças dos sorrisos sinceros, saudades dos abraços e, principalmente, a certeza de que nada foi em vão.





**Gustavo dos Santos
Andrade, Rio de Janeiro,
RJ, 17 anos**

Acredito que entrei na escola, em 2009, principalmente pelo meu jeito de ser. Sou uma pessoa simpática, que adora rir. Mas a minha melhor qualidade sempre foi conseguir fazer verdadeiras amizades. E agora, depois de tantas situações vividas, eu saio daqui muito realizado e sabendo que essa experiência não vai ser a melhor da minha vida, mas foi a melhor desses meus 17 anos.



**Kelvenn Peterson,
Petrolina, PE, 17 anos**

Era um moleque franzino de cabelo vermelho (Pintado? Não), carregado de sotaque nordestino e vontade de aprender. Rio de Janeiro: esse era o destino. Ao longo da estadia, os dias passaram como instantes, mas cada momento vivi intensamente. Depois do Lek, várias resenhas surgiram, desde o A1 ao A3, passando pelo P1-203. As amizades verdadeiras foram construídas, resta eternizá-las.



(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011

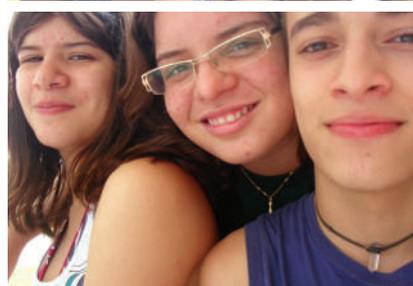
Felipe Aguiar Melo, São Paulo, SP, 17 anos

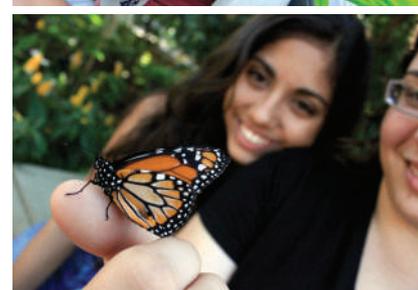
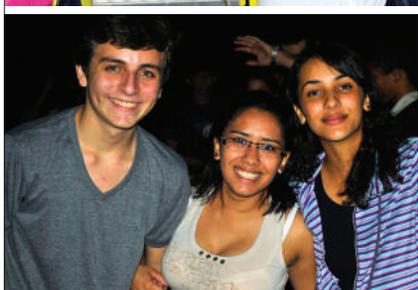
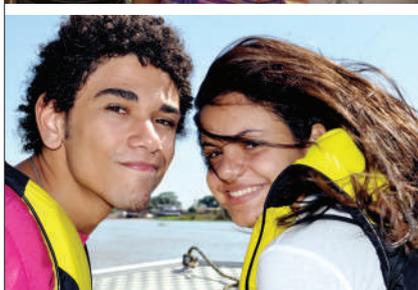
Aqui na Escola SESC conheci muitas pessoas, fiz amigos para o resto da vida e tive diversas experiências inesquecíveis. Nunca quis que três anos passassem tão rápido e tão devagar. No meu tempo livre, gosto de ficar com os amigos, conversar e praticar esportes. Passei a maior parte dos anos sorrindo. Certamente, sentirei muita saudade deste lugar.



Rafael de Cunto, Teresópolis, Rio de Janeiro, 17 anos

Definir essa experiência é difícil, mais ainda tentar explicar como saio daqui. Tenho algumas certezas: muitos amigos e uma visão completamente diferente do Brasil. A intensidade com que vivi este projeto se reflete no produto final: Rafinha, muito diferente daquele menino que deixou o conforto de casa para se aventurar em algo completamente novo.







BANHEIRO

É público e privado, íntimo e compartilhado.

Seis horas da manhã. Já se ouvia há algum tempo o barulho do chuveiro. Um, dois, alguns. Sabia que o ouviria por algum tempo, até que a última pessoa, atrasada como sempre, o desligasse. Ouvia cantorias e sentia, de longe, os sorrisos que traziam. Ouvia também reclamações acerca da água fria, da toalha esquecida, da maldita espinha que surgira, da saudade de casa ou de ter que acordar tão cedo.

É público e privado, íntimo e compartilhado.

Bruna Padilha

**Leticia Lorentz, Teófilo
Otoni, MG, 17 anos**

Indecisão. Aqui aprendi mais do que Física ou Matemática. Aprendi a sentir a matéria pulsante, que é vida, é relação, e arrepio-me por crescer. E é sempre hora de recomeçar. Aquele sentimento me pega de novo. Sinto um perfume de futuro. Tenho medo, mas, de repente, acredito. Viverei em minha essência metamórfica, com toda a sequência e concomitância de sentimentos, tudo o que me for presenteado.



**Thais Alencar,
Ananindeua, PA, 17 anos**

Prioritariamente, sou das minhas escolhas. Sou dos meus amigos, sou minha. *Soul*. Sou das minhas músicas, do vento, das minhas palavras, das minhas paixões e das minhas manias. Do oposto. Sou sendo muitas coisas. Sou sendo dizer. Quero estudar e falar e escrever, acertar, errar e tocar e lembrar e gostar e, principalmente, querer. Quero um mundo bem grande para ensinar o que aprendi.



Lídia Pignaton, Aracruz, ES, 17 anos

Meus pais, minha paz, ensinaram-me o melhor sentimento do mundo. Respiro doces sonhos, simplicidade. Um bom-dia, um abraço apertado. Conquistar um sorriso é realização. Cumplicidade. Filosofar entre céu e meu mar. Família. Essência, experiência. Cuidado. Sou sorriso, choro. Pisciana. Patriota. Entre objetivos e obstáculos: luta, música, brilho nos olhos e, por que não, loucura? No jardim da minha vida, sou a metamorfose.

**Patrícia Maeda, Paranavaí, PR, 16 anos**

Do olhar cerrado, repleto de expectativas e medos, aos sorrisos fáceis, imprescindíveis nos dias fugazes e ensolarados. É o timbre que cresceu mais justo e racional, sem perder a delicadeza. Simples, pura paz. Muito mais que inteligência, minha sensibilidade e compreensão do coletivo, harmonia. Pequenininha, porém, guerreira, paciente, mordaz – carregando a leveza e o ritmo de uma sonhadora.





**Valmir André Peccini,
Boa Vista, RR, 16 anos**

Na noite passada eu tive um sonho. Sonhei que estava em um lugar encantado; mágico, pode-se dizer. Onde todos os folclores, costumes, culturas e tradições se misturavam e todas as raças e cores também. Não me lembro muito bem, mas parece que durou apenas três minutos. Acordei. Acordei muito diferente, um pouco mais maduro, mais humano, mais Escola SESC.



**Manoel Júnior Ludwig,
São Miguel do Oeste, SC,
16 anos**

Mudança. Essa palavra norteou todo o ano de 2009. De uma cidade pacata para a tão movimentada Cidade Maravilhosa, de um sotaque tão característico para uma mistura cultural incalculável. Realmente, fui "zoadado". Novos amigos, verdadeiros irmãos para a vida toda, e experiências singulares que jamais serão vividas novamente. Quantas histórias... E agora? Ficaram majestosas lembranças, amizades, passeios, viagens, esporte, aventuras e Escola SESC.



**Leonardo Tavares
Pereira, Campo Grande,
MS, 16 anos**

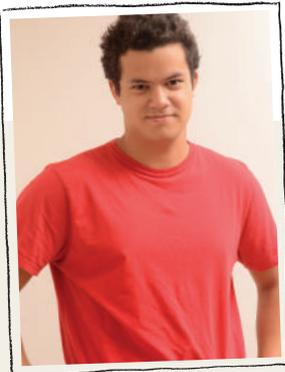
Entre muitas notas, musicais e do boletim, foi construído todo o caminho que percorri na Escola SESC. Todos os momentos vividos e aproveitados dentro e algumas vezes fora da escola, sem dúvida, estão muito bem guardados, desde as rodas de violão até os longos dias estudando na biblioteca com os amigos. Tudo isso fará muito falta. Agora e, daqui para frente, decisões importantes e mais dúvidas...



**Leandro Silvério,
Londrina, PR, 17 anos**

Menino, que aos poucos foi se subvertendo em meio a lágrimas, risadas, amizades. Guri, piá, que deu lugar a Leal: simples adjetivo para muitos, mas para mim escolha, entrega, amor sem cobrar nada em troca. Certamente, digo que de fato vivi. Felicidade, ajuda e construção de sonhos, sendo eu protagonista da minha história.





Gustavo Romero, Teresina, PI, 18 anos

Despeço-me desta escola me sentindo um ser humano mais completo, e essa sensação é que me alivia para enfrentar o fim. Ver os amigos, os professores, a rotina se esvaír... É dolorido e inevitável. Mas se a vida é queimar etapas, é também levar consigo num comboio de memórias as pessoas, os momentos, os risos e os erros que, afinal, nos constituem. Levo todos e sou todos, e sou feliz pelo que vivi aqui.



Luísa Nico, São Paulo, SP, 17 anos

Aquela menina de 15 anos, paulistana convicta que nunca tinha saído de casa, não imaginava que mudar de cidade e morar nesta escola seria tão complexo. E foi. Doe, chorei, cresci. Vivi, vivemos. Comi arte, comi história, comi gente. Antropofagia no sentido literário da palavra. Isso de conhecer o Brasil inteiro por sotaques, pratos e abraços.



TURMA 2009-2011



Bárbara Alencar Ramalho,
Cuiabá, MT, 16 anos

A água, maleável, transparente habitante dos rios e lagos, mal caiu do céu e já aprendeu a se moldar sobre as pedras, distribuiu graça por onde passou. Conheceu suas eternas cúmplices, as cachoeiras, e juntas se divertiram muito ao molhar o que estava em torno. A água, como tudo na natureza, tem seu destino, o mar. Isso nem sempre lhe agradou, mas agora a conforta porque sabe que finalmente poderá evaporar e recomeçar. Assim sou eu, água corrente, sonhando em um dia virar mar e finalmente evaporar.



Luiza Rampanelli,
Florianópolis, SC,
17 anos

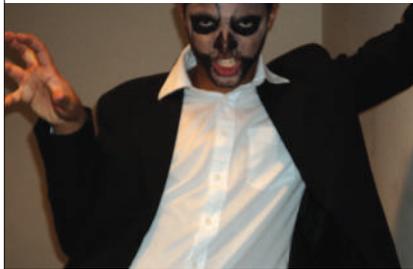
Eu nunca vou conseguir fugir de quem eu sou. É como um instinto felino que me repugna de tudo que soa incerto, para me servir de guia. Que bom, então, que só preciso de incertezas. Talvez eu nunca saiba o que eu quero, mas eu sei o que eu não quero. E estou começando a desconfiar de que o que eu quero é todo o resto.





Maiza Conceição da Silva, Caxias, MA, 17 anos

Não acredito em amor à primeira vista, disco voador e nem embalagens que dizem "0% de gordura trans". Mas tenho algumas certezas na vida, e uma delas é que nunca vou conseguir fazer tudo o que quero. Quero tudo, mas o mundo é grande e eu, uma só.



Gilmar Santana, Aracaju, SE, 17 anos

Fazer escolhas não é fácil, ainda mais quando opções diversas se apresentam. Ao escolher a Escola SESC, eu trouxe de mim o melhor: o nordestino, dançarino no ritmo do carnaval, de coração vermelho pulsante, que bate com a emoção da torcida. Hoje, ao fim da caminhada, acredito ter feito a escolha certa, a turbulência no lugar da calma. Uma vida calma demais não foi feita para mim.





BIBLIOTECA

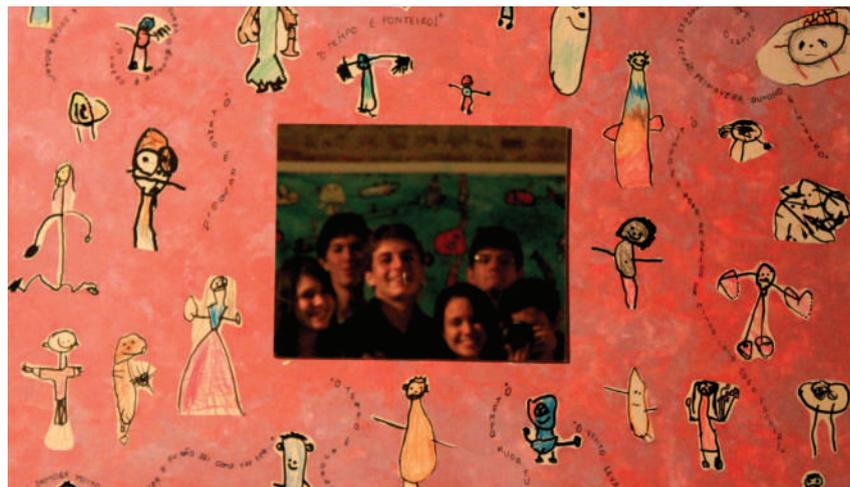
Lugar de encontros e viagens no incrível acervo que possui. Passos na madeira, o balanço das cadeiras e as mãos nervosas enchem de movimento mesas, estantes e tapetes; palco de jogos, debates e liberdade. De portas abertas, a biblioteca abre caminho para as miudezas comporem uma imensidão de sensações e permite que os olhos atentos saciem sua curiosidade na experiência de ilustres convidados.

Walter Manoel

(CO)MEMORANDO

**Bárbara Morando,
Juiz de Fora, MG,
18 anos**

Juiz de Fora, meados de 2008. Momento da decisão mais importante da minha vida. Depois dessa escolha, nada seria igual. Optei por viver um sonho e com ele amadureci muito como pessoa, estudante, atleta, como parte integrante e crítica da nossa sociedade. Conheci pessoas que jamais sairão de minha vida, pois se tornaram fundamentais à minha felicidade, assim como aos momentos difíceis.



**Leticia Gonçalves,
Fortaleza, CE, 18 anos**

Carregada de saudades, de pessoas e de afeto. De vontades! Do antigo e do agora. Feita de encontros, construiu quem é a partir deles. Apoiada em suas verdades, decidiu suas escolhas. Escolheu por começar mais cedo a andar sozinha. Saiu de casa, conheceu gente nova, passou por desafios e viveu experiências inacreditáveis. Agora volta ao lar, são outros os desafios. Então, hora de recomeçar!



Rayssa de Moura, São Paulo, SP, 17 anos

Os raios do Sol, o barulho do metrô lotado, as pessoas passando sem parar... Essa sou eu, apenas mais uma no meio de uma multidão, aguardando o momento certo para seguir o meu caminho... Talvez esteja na hora. Sinto cheiro de macarrão no fogo. Um filme na tevê. Um abraço no sofá. Um jogo. Uma vida. Apenas começando... Quem sou eu? Há quem me chame de princesa, mas meu verdadeiro nome é Rayssa.

**Igor Sommerfeld, Mauá, SP, 17 anos**

Start. Player 1: Igor Sommerfeld. Aprendi os comandos. Evoluí alguns níveis. Pulei buracos, evitei espinhos e conservei algumas vidas a mais. Senti medo. Salvei a princesa, ganhei resistência, força. Resolvi enigmas. Venci. Perdi. Zerei? Não! O fim desse nível é só o início do próximo.





**Felipe Bachtchen Dias,
Curitiba, PR, 17 anos**

Se eu pudesse, voltaria no tempo e viveria tudo novamente. Sentirei, com certeza, falta de tudo o que vivi na Escola SESC nesses três anos. Meu sonho é ser publicitário ou um gastrônomo de sucesso. Nasci no Mato Grosso do Sul, porém, moro no Paraná atualmente.



**Ana Luísa Carneiro
Monteiro Barbosa, Campo
Grande, MS, 17 anos**

Por fora, considerada uma pessoa fria, sem um grande sonho e com a descrição da personalidade resumida em "tanto faz". Por dentro, a pessoa que controla suas emoções para dar força ao outro, suas ambições multiplicadas em muitos desejos. E o "tanto faz"? Por querer explorar os dois lados, pois cada um deles tem sua importância.





Júlia Salete Mezzomo,
Caxias do Sul, RS,
17 anos

O horizonte se torna agora muito maior do que pensamos. Lembramos das conversas nas rodas de amigos: “Meu Deus! O que seria de mim se eu ainda estivesse na minha cidade do interior?” Certamente, não seria tanto quanto sou hoje. Sabemos que valeu a pena, entretanto, é só um pequeno começo; temos muita vida para viver, temos profissões para exercer, maridos para casar, filhos para criar. Crescer.



Maria Clara dos Santos,
Juiz de Fora, MG,
17 anos

Como diz Cecília Meirelles, “Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
Sou poeta”.w
Uma vida cheia de mudanças grandes e pequenas é uma vida de aventura e amadurecimento. A Escola SESC foi o meu grande passo para desvendar o mundo e suas emoções.



**Dandara Jesuine Souza
do Espírito Santo, Rio de
Janeiro, RJ, 16 anos**

Eu me oponho ao pragmatismo que massifica e reduz gente a número. Transcrevo-me como reflexo de tantos outros desiguais humanos. Certezas e pontos finais estão para fatos, assim como vírgulas e reticências estão para mim. Sei tanto o que serei quando crescer quanto para onde voarei no final. Mas, ainda que vendada, inteiramente entregue, pisaria firme sobre as linhas das palmas das mãos deste chão.



**Augusto de Alencar,
Porto Velho, RO,
17 anos**

Tenho dificuldade para escrever, ainda mais em se tratando de escrever sobre mim. Então apenas afirmo não saber quem sou. E não importa, pois tudo é detalhe quando se tem amigos com os quais se pode construir um futuro, boas lembranças e bons momentos para compor a jornada. Tenho certeza de que sair de casa aos 14 anos não foi um erro. Dito isso, que venha o depois. E que seja doce!





Sabrina Teles, Feira de Santana, BA, 17 anos

Segundo o dicionário de nomes, Sabrina significa princesa. A ideia de uma família real não me encanta, mistura é o que me fascina. Sou caldeirão! Culturas, energia, povos, diferenças. Pedacos de muitas coisas. Contrastes. Esmaltes e literatura, chapinha e reggae, acarajé e vegetarianismo, futebol e lápis. Um pouco do tudo e muito do nada. Combino o impossível e o improvável. Consigo ser axé e MPB em um só verso.



Tháís Ribas, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Uma bolha. Feita de sabão. Sensível e que demora três anos para estourar. Nela vemos sonhos, casas, colegas de quarto, amigas inseparáveis, professores marcantes... Nela nos construímos. Nela fazemos história. E não diferente das outras 156, a minha foi repleta de realizações. Números – muitos, por sinal –, sorrisos, muito verde – mas só se misturado com roxo –, lágrimas, o 210 lotado de meninas, os filmes no P5-203... E muito amor. E agora que a bolha estoura pergunto-me como sentirei novamente esse amor? Mas em meio à minha *playlist*, vem a resposta: "O amor é como um sol, que sabe como renascer" (Clésio Itaporé).





Patrick Lara, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Sempre quis ser diferente. Fugir dos estereótipos, dos rótulos, das imagens preestabelecidas. Com 13 anos, pinte o cabelo de rosa. Aos 15, fiz o meu primeiro *piercing*. Acredito no afeto, na verdade, na força do sentimento humano. Meus professores são meus heróis. A palavra é minha arma, minha paixão e meu dom. Meu nome é Patrick Lara, sou carioca e tenho fome de tudo. É preciso perseguir o sonho. E meus pés me levarão onde o sonho estiver.



Paula Thaís Ortiz de Carvalho, Rio de Janeiro, RJ, 18 anos

Uma vida. Algumas escolhas. Encontro-me no meio de diversos Brasis reunidos no Rio de Janeiro. Descobri grandes amigos, alguns irmãos. Vivi e ainda vivo intensamente. Acrescentei em mim experiências fantásticas, encontros, saudade. Três anos. E agora, acabou? Não, nunca acabará. Continuo Paula Ortiz, mas com o coração cheio de lembranças eternas.





QUINTAL

Nosso quintal é do tamanho do mundo. Tem piscina, quadras e campo, que se completaram com o esforço, o suor e a estratégia. Lá faz calor e venta; tem cheiro de grama e madeira; a arquibancada treme com a presença dos amarelos, verdes e vermelhos. É ponto de encontro e salão de festa. Lá nos preparamos para batalhas, vencemos e perdemos. Mergulhamos e voamos, o corpo fala e convive. Prepara!

Luísa Nico

Evelyn Anne, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Nessa vida aprendi muitas coisas: que *get* serve para tudo, que errar é "humanas", que nem tudo é preto no branco, que um sorriso vale mais do que mil palavras, que é preciso ser leal, que uma loira não existe sem uma morena, que ser pequena tem lá seus benefícios, que todas as idas têm sempre suas vindas, que chorar faz bem, que amizades podem durar para sempre. E, acima de tudo, que amor não tem escalas.

**Davi Siebra, Crato, CE, 17 anos**

Já acabou? Mas não foi ontem mesmo, pela manhã, que eu vi que fui aprovado? E não foi logo à tarde que eu entrei pela primeira vez no meu quarto lá no A1? Ontem de noite fui com meus amigos a Ouro Preto, São Paulo, Petrópolis. Chegamos do Pantanal hoje de manhã! Já? Tudo bem. Acho que aproveitei. Fiz bons e verdadeiros amigos, e com eles o amanhã será muito melhor.



Marcus Vinicius, Paulo Afonso, BA, 17 anos

Sou realista. Assim, procuro interpretar os desafios que aparecem. Às vezes isso atrapalha, não posso negar. Mas acredito que a vida é uma busca constante pela felicidade. Assim, cultivo sonhos que me motivam a seguir em frente. Até agora tenho conseguido bons resultados.

**Victor de Oliveira Pinheiro, Ubatuba, SP, 17 anos**

Chega um momento em sua vida que você sabe: quem é imprescindível para você, quem nunca foi, quem não é mais, quem será sempre!





**Rodrigo de Farias Ramires,
Maceió, AL, 17 anos**

Sempre duvidei da minha capacidade, da minha coragem, do meu ser. Originário de Maceió, gostaria de deixar aqui a minha imensa gratidão a todos que me ajudaram até hoje e continuam acreditando em mim, mesmo que não estejam mais presentes. Sou muito mais do que posso ser, sou o que quero ser, um ser humano cheio de defeitos e surpresas como nenhum outro. Para os que não me conhecem, sou Rodrigo Ramires; para os que já me conhecem, Rod's; e para aqueles que desejam me conhecer, não há palavras que me designem.



**Wendell Gomes da Rocha,
Teresina, PI, 17 anos**

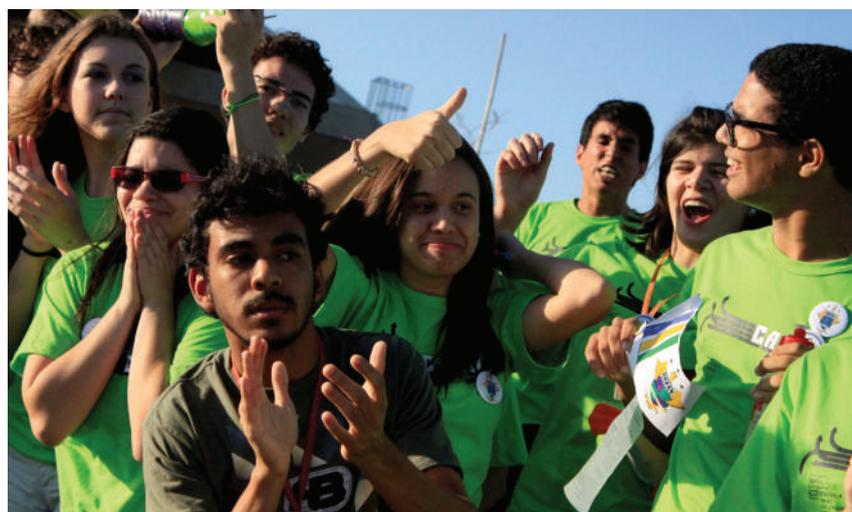
A luz se apagou,
A cortina fechou,
A plateia saiu.
E agora, José?
E agora, José vai embora,
Não vendo a hora,
De em casa chegar.
Mas que casa, José?
Sua casa é aqui!
Onde você cresceu.
Casa que você viveu.
José, você muito fez,
Correu, cantou, parou,
Por algumas vezes calou.
Você sorriu, dormiu, chorou.
E quase sempre estudou.
Mas você, José,
Você mudou.
Mas quem tu és
Não sei, porém, não mais José.





**Gabriel Hess, Lages, SC,
17 anos**

Se me fosse dada a habilidade simplista de associar coisas a cores, meu amor seria bordô. Minhas amigadas azuis, meu ódio vermelho, minha compaixão amarela, minha autoestima roxa... E eu só poderia associar esses três anos vividos a uma cor, mas não a uma cor qualquer, uma daquelas específicas, que só existem em um lugar. Eu associaria ao branco, ao branco-sol!



**Thiago José Pinheiro
Lopes, Alta Floresta, MT,
16 anos**

Nada mudaria ter vindo do barro, do pote de mel ou da casca de ovo, se de qualquer forma estaria existindo por ou contra minha vontade. E se eu pudesse optar ou não por essa existência? Implicaria que, antes mesmo de existir, já fosse substancialmente existente, para daí, pois, escolher existir ou não. Quero ir para os campos de morango. Campos de morango para sempre.



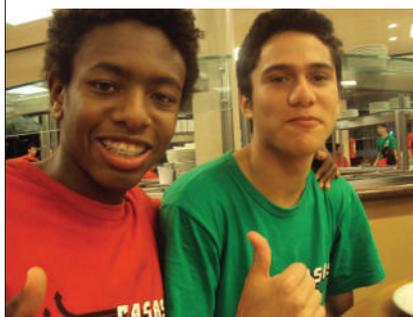
**Tainá Castelo Branco Araújo,
Teresina, PI, 17 anos**

2009.0094. Nunca gostei muito de números grandes. Esse, porém, tornou-se especial para mim. É o número da minha matrícula na Escola SESC. Aqui encontrei milhares de pessoas indescritíveis que me ensinaram centenas de coisas novas. O gosto que eu tinha por certas atividades, como música, esportes, leitura, aumentou. Aconteceram milhares de coisas inesquecíveis. Após as dezenas de semanas dos últimos três anos, definitivamente, números grandes farão parte de minha vida.

**Hugo Andrey, Manaus,
AM, 17 anos**

Quatro! Foram – aquilo que a memória finge saber – os dias mais conturbados da minha vida. E no dia quatro de janeiro decidi que seria o dia de ganhar o mundo: nasci! E quinze anos depois saí de Manaus em busca de um novo universo. Ganhei: saberes, experiências, viagens, música, amor, amigos. E quando o coração tentava amargar com saudades, vinha o futebol, ensaios, rodas de violão e conversas. Talvez eu não tenha o universo, mas compartilhei corações.





**Pedro Henrique Machado,
Rio de Janeiro, RJ,
17 anos**

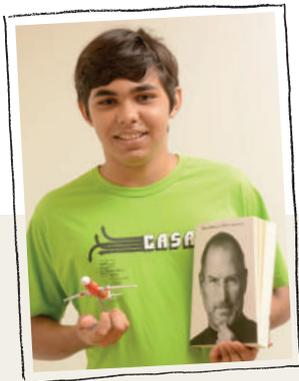
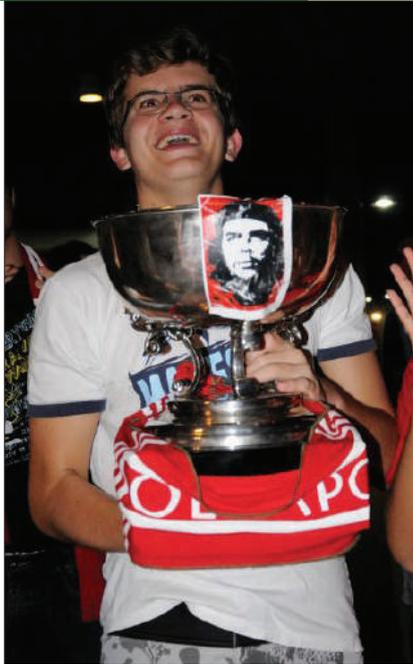
A Escola SESC foi um marco na minha vida. Definitivamente. Valores e hábitos foram incorporados, reafirmados; alguns, perdidos na minha personalidade. A oportunidade de reunir em um só lugar tantos brasis foi e sempre será inenarrável. Sem falar no conteúdo didático, a chance de ampliar minha visão de mundo se mostra indescritível neste projeto. Sempre serei grato a todos. Construí uma família. Alguns irmão, outros ficarão. É a vida...



Hugo Bertoche, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

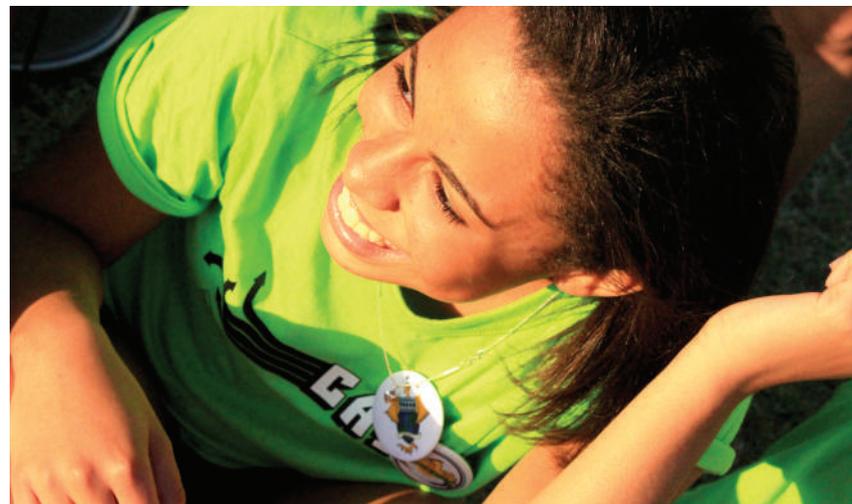
Passar três anos da vida aqui é uma experiência única, as amizades são únicas, os momentos também. Dentro do diverso mudamos nosso singular e, à medida que o tempo passa, você convive tanto com os outros, que incorpora sotaques, costumes... O aprendizado acadêmico complementa o sentido de morar aqui: além de ser uma escola-residência, a convivência é o grande diferencial deste projeto.





Joab Lima, Senador Guimard, AC, 16 anos

Fazer parte desta escola foi um prazer. Aqui pude viver os momentos mais intensos e emocionantes da minha vida, aprendi também que sonhos podem se tornar realidade. No coração, levo recordações, amigos, esperança de um futuro melhor e mais sonhos prontos para em breve serem transformados em realidade. "Há uma força motriz mais poderosa que o vapor, a eletricidade e a energia atômica: a vontade" (Albert Einstein).



Mateus Pelzer, Cachoeira do Sul, RS, 17 anos

Apesar de bastante realista na vida prática, considero-me um grande sonhador em relação ao futuro. Tenho meus maiores sonhos com base nas artes: sou baterista e tenho projetos relacionados à área de quadrinhos, animação e outros tipos de desenhos. Penso que a formação intelectual é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo, mas acredito que seu sucesso depende mais das atitudes.





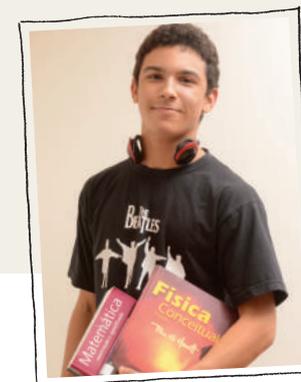
Alana Rebeca, Garanhuns, PB, 17 anos

Considero-me corajosa e determinada, sempre em busca dos meus sonhos. Falando em sonhos, sonho um dia ser mãe, médica e viajar pelo mundo. Na verdade, quero muitas coisas para minha vida, mas sei que tudo tem seu tempo e o que tiver de acontecer acontecerá. No presente busco apenas ser feliz e viver o momento. Sou muito grata aos meus pais e à minha irmã por cuidarem de mim e me ajudarem a ser quem sou. Agradeço também pelos três anos que vivi na Escola SESC, onde passei por experiências únicas e conheci pessoas que guardarei com muito carinho em meu coração.



Klébson Reis, Porto Velho, RO, 17 anos

Escrever atributos sobre mim não é necessário. Talvez eu nem saiba quem eu realmente sou, só sei do que não gosto. Às vezes até faço planos, ir para um lugar distante, qualquer lugar; o sentido não importa. Pensava que era só improvisar que o mundo seria mais fácil. E hoje, em meio a todos os meus sonhos, não sei para onde vou. Muitas vezes nem durmo. Apenas admiro o tempo passar.



**Andrêssa Ribeiro Mariz,
Caicó, RN, 16 anos**

A vida é feita de momentos, lembranças, amigos, histórias. A minha é simples: filha única, adolescente, sem muitos planos, apenas deixando-se levar pela vida e da melhor maneira possível, diga-se de passagem. Talvez assim sejam escritas as melhores histórias, com um fim indeterminado, mas com um único objetivo: ser feliz. E se fosse para escolher um futuro, deixaria para depois, pois o agora é a minha única certeza.

**Matheus Tomas de Araújo,
Anápolis, GO, 16 anos**

Mais um capítulo de minha vida vai começar e o melhor deles acaba de se encerrar. Maturidade, essa foi a qualidade que eu certamente adquiri neste lugar. O que realmente me fará falta não são os estudos nem o bom apartamento, mas os amigos. Como todo início de capítulo, novos lugares e novos personagens virão. Apesar de sentirmos falta do capítulo anterior e, em muitos casos, desejarmos revivê-lo, a vida deve continuar e quem sabe um dia esse desejo se realizará, mas de forma diferente. Não há nada impossível, porque os sonhos de ontem são as esperanças de hoje e podem converter-se em realidade amanhã.





ÁREA DE SERVIÇO

Alunos e professores. Cheios de histórias, memórias, sentimentos e talentos. Juntos formaram a equipe do livro do ano, um grupo com papel de maestro. Assim como o regente de uma orquestra conduz os músicos em busca da perfeita melodia, essas pessoas unificaram e modelaram toda a vida que pulsava ao seu redor. Orquestrar não foi fácil. Dar o tempo, determinar as texturas, equilibrar as batidas do coração. Interpretar inúmeras histórias foi um trabalho complicado, porém, saboroso. No final, as páginas ficaram com a sintonia desejada, músicos e maestro maravilhados. A sincronia transformou os inúmeros sons em uma só música. A unidade trouxe ritmo, força, intensidade e sobretudo a certeza de que essa canção tem pedacinhos de cada um de nós.

Sabrina Teles

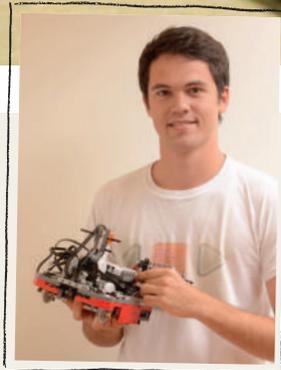


**Leonardo Simião de Luna,
Dourados, MS, 16 anos**

Thomas Edison disse:

“O caminho mais curto para o sucesso é tentar mais uma vez.”
Acredito que a melhor coisa que pode me definir é isto: nunca deixo de tentar.

É difícil realizar os sonhos, mas, tropeçando e levantando, estou sempre buscando cumprir meus objetivos. E, no momento em que a insegurança bateu, encontrei aqui pessoas que foram essenciais para me dar forças para continuar.



**Jardel Adriano de Azevedo Santos,
São José do Seridó, RN, 16 anos**

Natural de Caicó, mas morava em São José do Seridó, onde não pega celular. Jardel Adriano de Azevedo Santos é meu nome e não tenho apelidos. Cheguei querendo sair mudado, e hoje saio querendo mudar o mundo. O garoto da Lego com sonhos que ultrapassam a sua altura. Complexo como número, vivo a vida como um ponto no ciclo trigonométrico procurando a minha tangente.



**Emerson Marques,
Cáceres, MT, 17 anos**

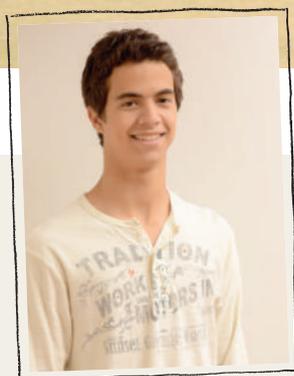
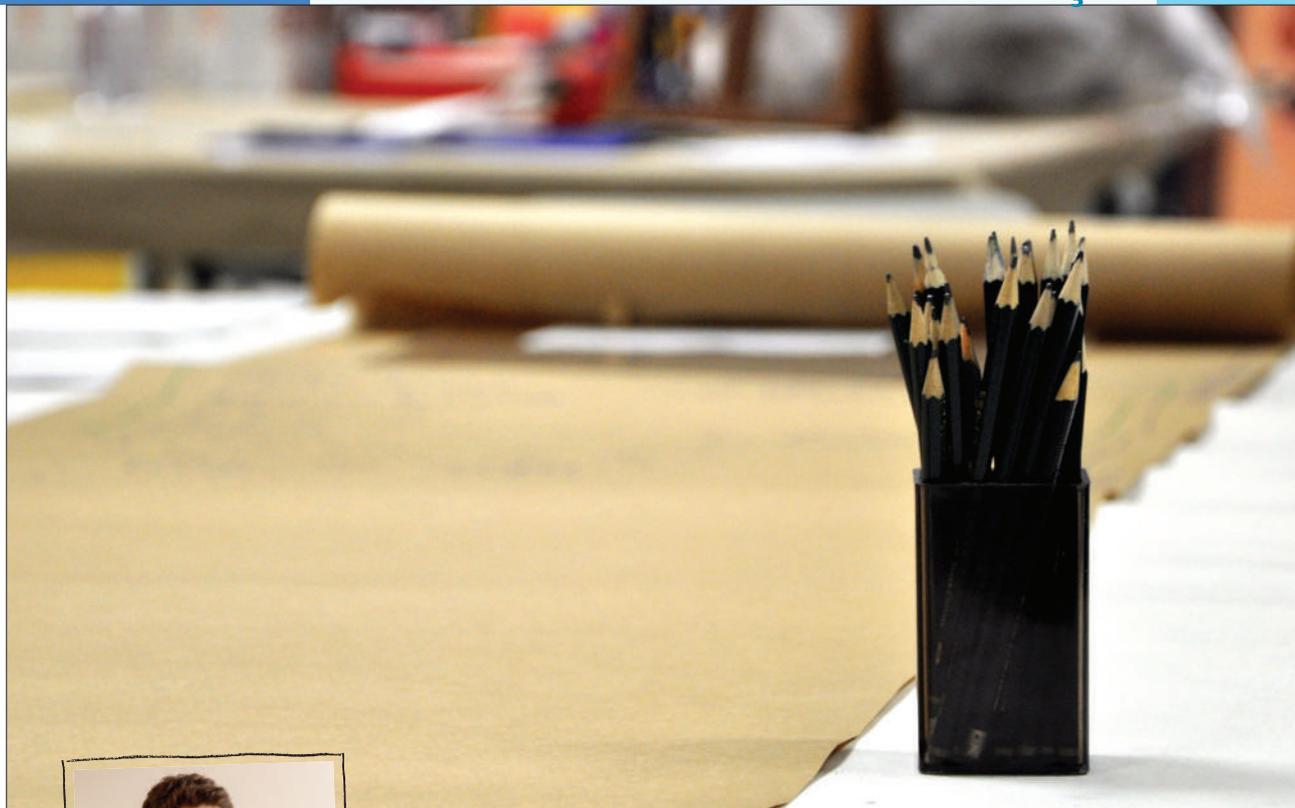
Meu *hobby* era competitividade, não gostava de perder até me adequar à filosofia da Escola SESC. Com ela também cresci muito e vivi momentos incríveis com meus amigos e amigas. Meu dilema é: o importante não é chegar em primeiro, mas nunca desistir ou tirar o foco do objetivo.



Daniel Bezerra, Manaus, AM, 17 anos

Viver aqui, apesar das dificuldades, é uma oportunidade única no Brasil. Na Escola SESC tive a oportunidade de viver intensamente experiências que jamais poderia imaginar. O estudo, a convivência, os trabalhos de campo e os torneios das casas são apenas uma parte do imenso conjunto de culturas e experiências de que faço parte.





**Matheus Oliveira,
Aracruz, ES, 17 anos**

Agitado, gosto muito de estar em movimento, de praticar todo tipo de esporte. Ficar parado? Isso me incomoda. Membro da banda Alameda 13, tento tocar guitarra. Sou uma pessoa bastante sociável. Uma coisa muito importante: sou da Casa Esparta, de alma e coração e tudo o mais que existir.



**Mariangela Ravazio,
Rondonópolis, MT,
18 anos**

Desejos, expectativas, determinação e muita alegria: variáveis essenciais que acompanham minha vida nesses três anos. Ousadia é minha palavra de ordem, e sou movida pelos meus sonhos insensatos. Gosto de me jogar, de me arriscar, sentir a adrenalina correndo pelo meu sangue e conhecer o novo, o incerto. Vivo intensamente e não há limite que possa me prender. Eu sou tudo aquilo que quero ser.

Luana Marfim Gilaberte Bezerra, Rio de Janeiro, RJ, 17 anos

Cheguei aqui com o coração aberto e pronta para novas experiências. Foram três anos: risos, abraços, encontros, conversas, choros, saudade, amigos, irmãos. Agora me despeço com a certeza de que o que eu ganhei vou levar para vida toda. "O que é que eu vou fazer agora se o teu sol não brilhar por mim? [...] Forte, sorte na vida, filhos feitos de amor. Todo verbo que é forte Se conjuga no tempo. Perto, longe, o que for..."
(*Firmamento, Cidade Negra*)



Luiza Menezes, Fortaleza, CE, 17 anos

Sonhei em ter sonhos. Consegui. Era a hora da vontade e da coragem falarem mais alto. Falaram. Larguei tudo em busca de uma vontade insaciável de ter algo que me diferenciava das outras pessoas da minha idade. Aterrissei num lugar mágico. O Cristo Redentor foi o primeiro a me estender os braços. Em seguida, a Escola SESC. E foi a partir daí que o sonho se tornou real.



Gabrielle Schoene, Rio de Janeiro, RJ, 18 anos

As cortinas se abriam. Coragem. Sinto-me protagonista de um espetáculo interminável em que fui construindo diversos eus. Dúvidas. Três longos-curtos anos se passaram e, diante desse teatro sem falas programadas, os personagens foram gestos, expressões, sorrisos, abraços. Descobertas. Aos poucos fui me encontrando em cada cena, no sorriso de uma criança, na torcida verde-roxa, no abraço da RD, no prazer em me doar ao outro, na vontade ingênua e forte de mudar o mundo. Agora, revelo ansiedade para desvendar o próximo ato.

**Ana Luiza Monteiro de Brito Silva, Brasília, DF, 17 anos**

Mudança, saudades, novidades, cansaço, dúvidas, esperança, amizades, cobranças, expectativas, felicidade. Palavras que resumem o que sofri em silêncio, o que amei pelo olhar e o que falei com sorrisos nesses três anos.



TURMA 2009-2011



Felipe Jagas, Cascavel, PR, 16 anos

Meu nome é Felipe. Mas isso eu sei desde pequeno. Só aprendi quem sou depois de uma caminhada difícil, mas recompensadora, cheia de medos, felicidades, decepções e conquistas; e há muito ainda para andar. E ando sem ter medo, porque sei que existem amigos para me ajudar e não existem obstáculos, mas degraus. No fim, o que importa realmente não é onde cheguei, mas sim como cheguei até aqui.



Gabriel Marques (Shelder), Rio de Janeiro, RJ, 18 anos

Quem sou eu... Eu sou Gabriel... Não conhece? Eu sou o Shelder! Sempre me perguntei isso enquanto estive na Escola SESC. Nesses três anos fiquei refletindo sobre o que pensavam de mim e me preocupei muito com as dificuldades. Hoje percebo que as pessoas que realmente importam sempre vão pensar coisas boas de mim e que as dificuldades... Bom, elas só servem para valorizar meus sucessos! Esse sou eu!





José Eduardo de Melo Júnior, Aracaju, SE, 18 anos

Sempre é difícil definir qualquer pessoa, não importa quantas palavras sejam usadas. Mas José Eduardo de Melo Junior tem muito em comum com estas palavras: sempre me sinto desafiado por alguém tentando me dizer o que pensar e fazer. Eu não quero isso. Tenho que achar meu próprio caminho, cometer os próprios erros. Abra-se e eles vão empurrar garganta abaixo seu significado da vida... Mas comigo não. Vou fazer isso sozinho. Abra-se bem e engula o sentido de vida deles... Não posso fazer isso funcionar assim. Obrigado, mas me recuso.

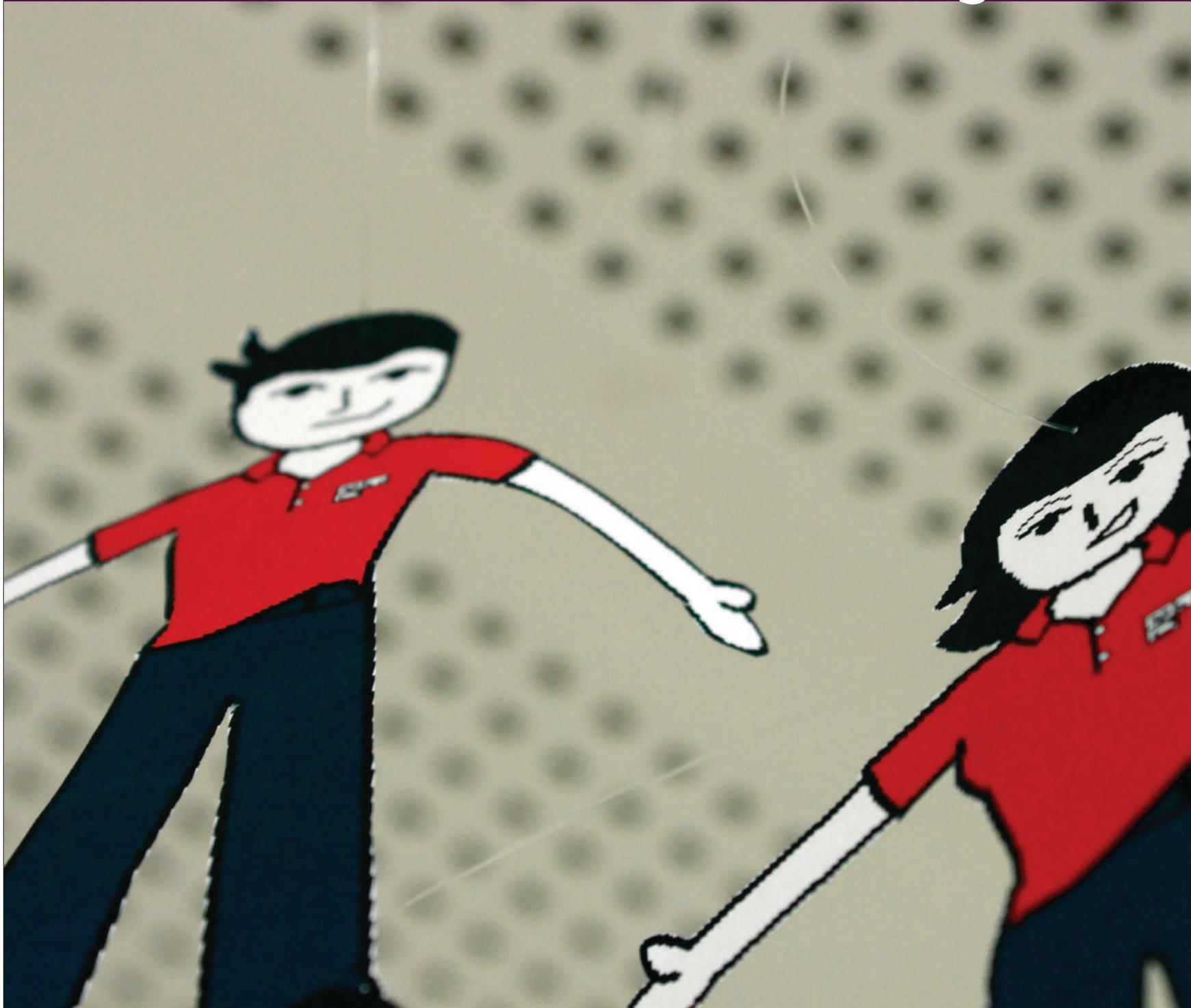


Jean Moreira, Manaus, AM, 17 anos

Tomar a decisão de estudar tão longe de casa foi, certamente, uma das mais difíceis. Mas o arrependimento é para os que não tentam. A glória, para os incansáveis. Tenho certeza de que mesmo depois de muitos "E agora, José?" nossa festa nunca acabará. E todas as grandes vivências que tive aqui jamais serão deixadas ao olvido.



(DE)CORAÇÃO



A mobília bela e solitária nos cômodos, as paredes limitando os espaços, o cabelo verde do telhado. Cenário erguido, pronto. O vento gira a maçaneta e acarinha o frescor dos móveis, as construções já se impõem sobre a irregularidade do terreno, a água gelada ou escaldante jorra pesada dos chuveiros, o inconfundível cheiro de madeira nova – sabor de nostalgia – exala dos quartos. Tudo muito certo, agradável. Mas a placidez sente falta de um timbre, um assovio desafinado. Sente falta de uma luz que se desdobre curva e encharque de viço o imóvel. Toda propriedade sente falta de um pulso que dê cara, cílio e sangue às retas e ângulos que sustentam a morada. O concreto precisa de movimentação que enfeite, barulho de rotina que tinja de calidez o que é apenas projeto, planta estudada, arquitetada. Precisa que os passos de todo dia despertem o sotaque lusitano das muitas pedras. Precisa de pessoas.

Elas vieram e foram dias de dança. Os muitos momentos em que a beleza piscou mais, lutando para ofuscar o cansaço. E o cansaço virou resistência, destreza para erguer taças, espalhar o que criamos. Para fazer publicidade de nós mesmos. Na faixa, no cachecol e no broche estampamos nossas casas. E fomos uma cidade inteira. Tatuamos de palavra. Na raridade das festas, liberamos suor de celebração, alívio, entrega. Prestigiamos o teatro, mas também fomos palco. As paredes se vestiram da nossa cor. Fomos quadro, relógio, pisca-pisca, abajur. Defendemos apaixonadamente nações e resolvemos questões globais em uma ou duas salas. Abrimos a escola para o mundo e nele entramos. Colecionamos pedras preciosas enquanto as ladeiras nos empurravam, vivemos as garoas da noite mais linda que existe, fomos coroados ao som

e à luz da cidade real, descobrimos o sabor de nascer e morrer com o sol e que estrela gosta mesmo de morar no pântano. Voltamos para casa perfumados de cada lugar e cantarolamos, atuando, pintando, registrando, reencontrando nossas histórias. No meio do caminho, dublamos canções, nos identificamos. Vivemos de abraços. Acabamos vendo, quase no fim, que somos os pingentes iluminando a varanda, que somos dourados.

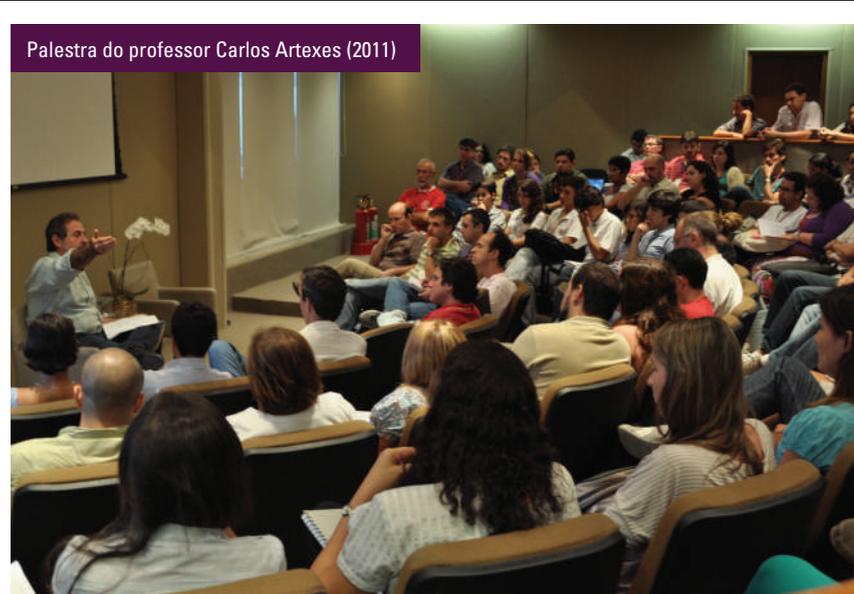
Mas uma hora a dança muda e nós temos que virar valsa. As serpentinas e bandeirolas se recolhem, arrastando a quadrilha inteira com elas. Dobramos os uniformes, estudamos de pijama em um dia e no outro trajamos beca. Fazemos a chuva invertida de chapéus e nos contentamos em deixar delicadamente nossos rastros, drenar o guarda-roupa e sobrecarregar a mala. Aceitamos: é hora de virar retrato. É hora de largar as paredes, de se desprender dos quadradinhos no teto, de descolorirmos um pouco as alas. Tirar os ímãs da geladeira, baixar as bandeiras. Partir, deixando guardado em um canto da estante nosso sorriso chorado. Uma gota de cor na parede.

O menino procura o tênis suado debaixo da cama, só mais uma vez. As meninas fazem pose para o espelho, só mais uma vez. De tudo que decoramos, o coração que deixamos vazar pelos corredores, o quanto fomos ornamento vivo que inflou a bolha, a certeza mais bonita é a que resplandecerá na imagem. Do choro vai ficar o brilho, a pontinha de luz que nos fará espiar pela fresta da porta para rever, sem pressa, o que já foi. E a vida continuará. Puxando os cabelos do terraço, pulando a sacada, dançando na janela.

Fernando Ananias



Os descaminhos do meio ambiente – Geólogo Carlos Walter (2011)



Palestra do professor Carlos Artexes (2011)



Palestra do acadêmico Marcos Vilaça (2011)



Noche de la hispanidad (2011)



Festival de criação publicitária (FESCRIP - 2010)



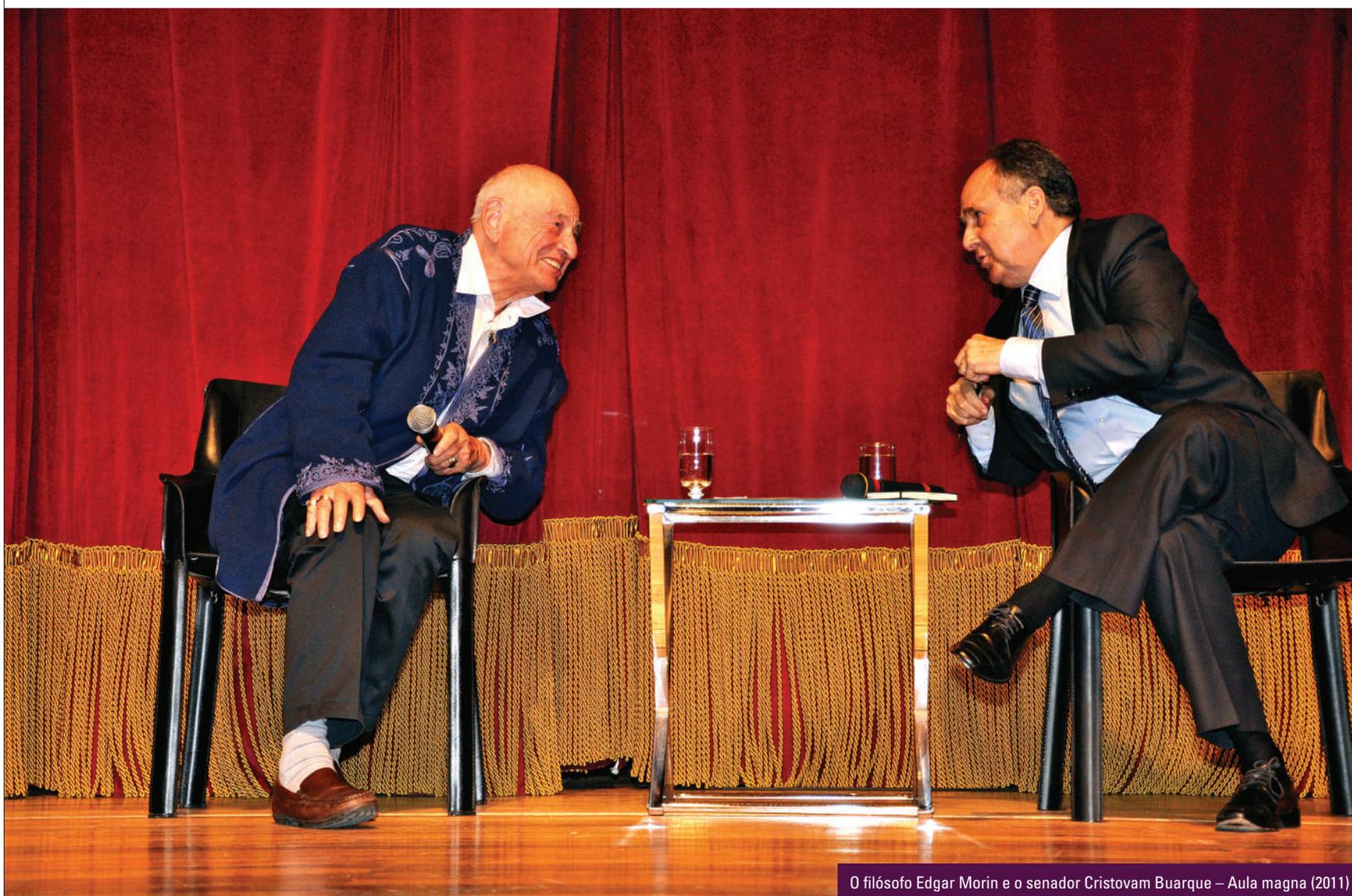
Campanha de divulgação da II Literópolis (2010)



A trajetória artística de Portinari: Candido Portinari – do cafezal à ONU (2011)



Palestra do professor Antônio Carlos Secchin (2010)



O filósofo Edgar Morin e o senador Cristovam Buarque – Aula magna (2011)

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO

Apresentação da Orquestra Jatobá – Aula magna (2011)



Palestra de Luis Fernando Verissimo (2010)



Leonardo Boff – palestra sobre a carta da Terra



(CO)MEMORANDO

TURMA 2009-2011



Lançamento do vídeo *Lipdub* (turma 2009 - 2011)



Hora do planeta (2011)



Festival de música (2011)

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO



Desafio LEGO (2009)



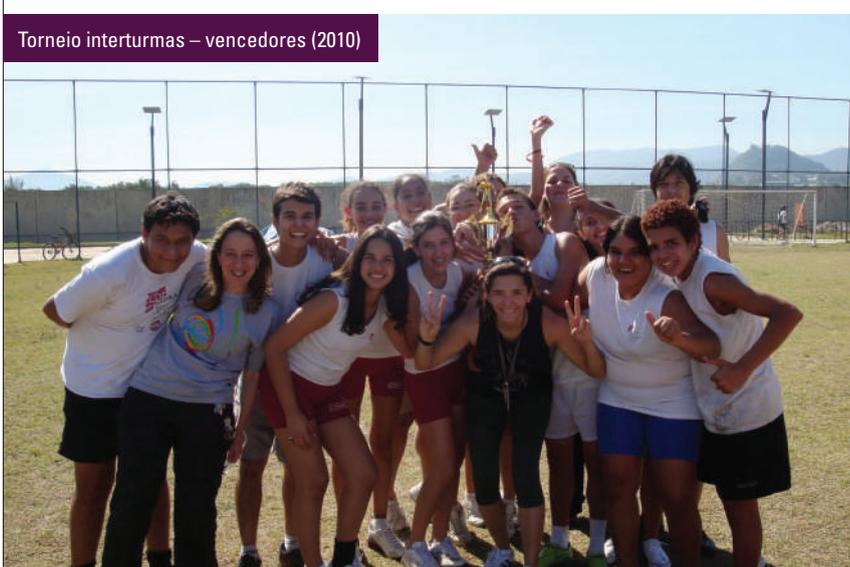
Campanha para Escola Aberta (2010)



Dia do pijama (2009)



Intercâmbio – Sun Valley / USA (2011)



Torneio interturmas – vencedores (2010)



Festa junina (2009)



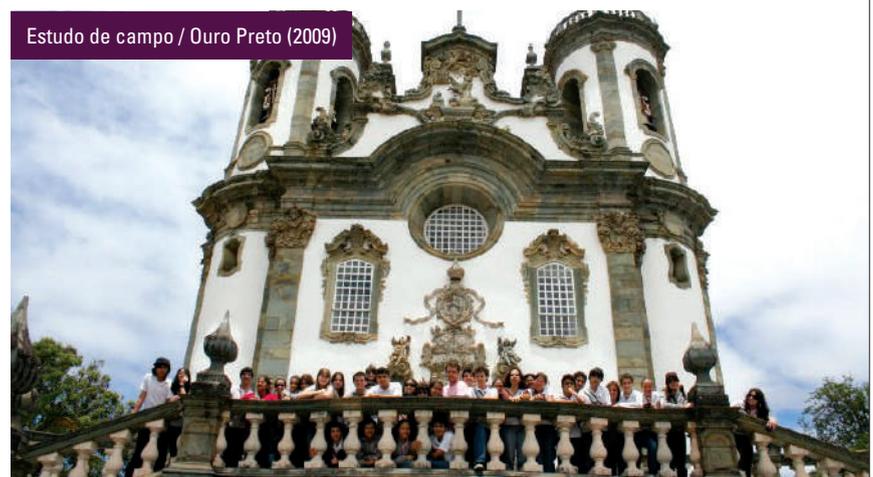
Jovem ONU (2011)



Cerimônia de posse de Marco Luchesi na ABL (2011)



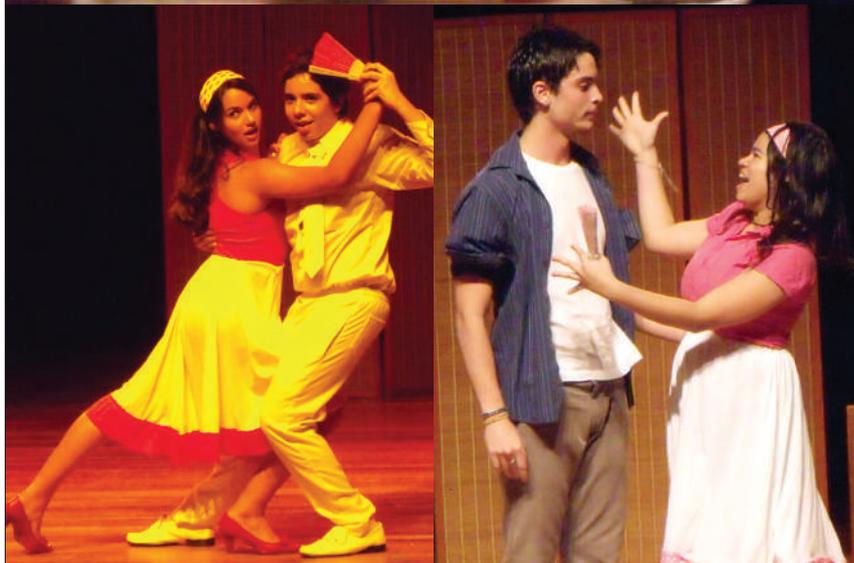
Estudo de campo / São Paulo (2010)



Estudo de campo / Ouro Preto (2009)

TURMA 2009-2011

(CO)MEMORANDO

Espetáculo teatral *O bem amado* (2010)Espetáculo teatral *A ópera do malandro* (2011)



Bastidores do Festival de Criação Publicitária (FESCRIP - 2010)



Estudo de campo / Pantanal (2011)





**QUERIDOS
ALUNOS...**

Aos queridos alunos da turma de 2009-2011, três segundos... três minutos... três horas... três dias... três semanas... três anos! Tempo de plantar: amizades, descobertas e expectativas. Nos próximos anos, será tempo de cuidar do que se plantou. E o futuro se descortina com possibilidades múltiplas. Cidadãos conscientes, críticos e assertivos em busca de uma colheita farta para todos. Sejam felizes!

*Antonio Viveiros
Diretor Substituto*

Uma dimensão do tempo, diferente da ideia de movimento contínuo, é aquela que flutua suavemente em um espaço onde as marcas são impressas e se transformam em memória. Marcas que são construídas a partir do afeto, do convívio, do criar junto, do estar junto. Será nesse espaço – um museu particular e imaginário – que estarei sempre quando sentir falta de um rosto engraçado, de uma fala inteligente, de um pensamento crítico diante de um desafio. Um museu de lembranças enriquecido por três anos de contato com uma geração de jovens que, de maneira tão generosa, conferiu identidade à escola, deu rosto a um grandioso projeto. Se a história é feita por ações, já temos uma para contar. Do tempo que segue, fica a certeza de que um pedacinho de mim vai junto com cada um de vocês não apenas por meio do conhecimento construído, mas, sobretudo, pelo aprendizado constante da vida em comunidade. Obrigado, queridos alunos, por esse aprendizado.

*Luiz Gustavo Gavião
Professor de Artes*

O tempo sempre parece contrário ao desejo: demora a passar quando se quer velocidade; passa rápido demais quando queremos que ele pare. Na verdade, meus queridos, o tempo é um titã voraz que nos engole sem piedade. Amanhã já é depois e, de repente, tudo passou. Nada volta. E fica a saudade, fica a lembrança. Aqui dentro do peito, a memória permanecerá viva. Se hoje achamos que o nosso tempo juntos foi curto, amanhã entenderemos que foi longo o suficiente para deixar, na mente e no coração, as marcas perenes de anos inesquecíveis e saborosos. Amo vocês para sempre.

*Luiz Fernando de Moraes Barros
Professor de Língua Portuguesa e Literatura*

Em 2009,
Para a construção,
Novos tijolos,
Barro vivo, matizado
Vindo de todo estado
Buscam encaixes entre seus pares
Pedem argamassa, de boa liga
Preparada no ponto justo
E as paredes edificar.
Cada tijolo clama um lugar
Preciso ponto para se identificar
Ao seu modo, vislumbram
O que há para consolidar.
Há cantos, há formas
Há curvas, há níveis
Tudo o que querem é compor o lugar
O lugar é casa, é escola, é planeta
Sem medida na justa medida
Querem viver, desejam sonhar
Vivem da brisa de afeto
Sabem que há para onde retornar
Escola casa, afeto pleno
De quem ousa inventar verbo
Para arquitetar a construção
Do lugar escola que mistura tijolo e lar
Juntos, conclamam, conjugar o verbo do tijolar.

*Inês Paz
Gerente Pedagógica*

Meus queridos, amo tudo em vocês. Amo tudo que é, tudo que foi e tudo que já não é. Amo a nossa partilha e até as rebeldias. O que deixou alegria e a doce melodia das vozes de cada dia. Parabéns por mais essa conquista! Sejam felizes! Beijos

*Edir Mello
Coordenadora Pedagógica*

Querida turma 2009-2011, não faz muito tempo que aqui chegamos curiosos e deslumbrados. Éramos novatos, vocês e eu, neste projeto encantador. Algumas vezes eu não sabia como as coisas funcionavam e vocês sabiam, e o contrário também acontecia. Enfim, fomos descobrindo uns com os outros e nos tornando mais integrados e envolvidos a cada dia. Mas como diz Lulu Santos, “o tempo voa amor e escorre pelas mãos...” E vamos lembrando... Localiza a tua dúvida... Péééera... Para que isso serve?... Maneiro, isso. Gostei... Milk... D. Márcia... Vamos lá, galerinhaaaaaa!

Amo vocês!

Márcia Leite
Professora de Matemática

Todo grupo tem algo de peculiar, um tom próprio, uma nota singular que o define. Acredito que o belo grupo de alunos do terceiro ano de 2011 tem um misto de união e alegria que os particulariza. Há também uma palavra precisa que os identifica: doçura. Noto que a doçura regeu a existência do grupo no cotidiano, nas relações entre eles e os professores e até mesmo nas manifestações críticas.

Este grupo entrou aqui junto comigo. Meus primeiros tutorandos agora se formam. Intuo que devo a eles parte do que sou. Observo que parte de mim vai embora.

Que semeiem união e alegria por onde estiverem.

Eduardo Ferraz Felipe
Professor de História

Esperança não significa uma promessa. Esperança significa um caminho, uma possibilidade, um perigo.

Edgar Morin

Queridos alunos, diante das palavras de Edgar Morin, um grande pensador que durante esses três anos esteve presente na trajetória de vocês, e diante de todas as nossas trocas de experiências, quero dizer que vocês nunca devem perder a esperança. Estejam preparados para enfrentar os desafios e os perigos que aparecerem ao longo do caminho. Neste momento em que terminam o Ensino Médio, a alegria é de ter alcançado uma vitória. Estejam certos de que muitas outras conquistas começarão a partir de agora. Este é um grande rito de passagem, em que vocês tomam consciência de que existe um mundo “fora da bolha”, de que as possibilidades para realizar coisas novas são muitas, as chances de serem jovens criativos, inventivos e descobridores são infinitas.

Valeu muito a pena ter conhecido e participado da vida de cada um de vocês. Sejam muito felizes.

Com muito carinho,

Eliana Palmeira
Orientadora Educacional

Queridos, quando penso em vocês, lembro de uma frase de Martin Luther King: “A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio.”

Obrigado pelos anos de convivência. Aprendi muito com vocês e espero tê-los em minha vida para sempre.

Fernando Ramos
Professor de Biologia

Emerson, Yuri, Gabriel, Leandro, Miguel, Pedro, Lys, Bruna, Letícia e Letícia, Fábio, Babi... Tantos nomes, tão queridos! Poderia listar todos aqui, mas é desnecessário porque o carinho, o respeito e a admiração que tenho por esse grupo é comum. Um respeito conquistado pela postura, pela educação, pela capacidade de entrega aos estudos e à vida em comunidade que esse grupo nos demonstrou. Pelo difícil equilíbrio entre força e doçura, perseverança e fragilidade, afetos e afetos. Pela leveza, vocês são especiais. E tolos são os que pensam que as marcas são deixadas pelas ações duras, pesadas e agressivas. As marcas, as que gostamos de reverenciar e reviver em memórias, são deixadas pelos seres mais leves e especiais. Cicatrizes que valem a pena. Constroem marcos quem tem seriedade, coragem e integridade. Grandes leitores dos livros e do mundo! Por tudo, desejo a vocês o que de melhor a vida oferece aos melhores. Para todos os alunos que em 2011 se formam pela Escola SESC, saudades e sucesso!

Vagner Amaro
Coordenador da Biblioteca

Durante os últimos três anos descobri várias maneiras de começar um relacionamento de amizade. Vi que laços podem ser iniciados por intermédio de um chip, por um “chaveirinho”, um boneco *Star Wars* e até algumas baratas. Descobri que por mais que eu tenha tentado ensinar algo, quem aprendeu fui eu, pois tive “pequenos mestres” que nas mínimas coisas me ensinavam e me mostravam o melhor da relação professor-aluno. Hoje observo o futuro esperando que novamente eu encontre esses meus alunos/pequenos mestres/amigos. Ao terceiro ano do ciclo 2009-2011, eu desejo muito sucesso, felicidade e superação. Desejo ainda que encontrem pessoas fantásticas, assim como eu encontrei. Um abraço.

Luiz Rafael S. da Silva
Professor de Biologia

Aos formandos de 2011, é com enorme alegria que os entrego para percorrer mais uma das etapas de sua vida. Vejo cada um partindo e levando consigo um pedacinho de mim. (Nem que seja um pequeno conteúdo da geometria analítica!) E com isso paro e penso: “São tantos pedacinhos sendo levados... Como não desapareço?” A resposta é fácil como um problema de função, cada um que vai não leva apenas uma parte minha, mas deixa um pedaço de si comigo, no coração deste professor completamente apaixonado pelo trabalho que realiza. Como disse no primeiro dia de aula deste ano, o meu sucesso é o sucesso de cada um de vocês. Gostaria de agradecer com muito carinho a todos os alunos do terceiro ano, e com um toque especial às turmas 3E, 3F, 3G e 3H pelas conversas intermináveis sempre repletas de muitas curiosidades e fatos importantes, pela relação que me mostrou que tudo na vida pode ser reconstruído, pelas ótimas risadas que demos juntos e todas as experiências carinhosas que trocamos.

Forte abraço a todos.

Sucesso hoje e sempre.

Felipe Ferreira
Professor de Matemática II

Desafio, essa é a palavra que inicialmente veio em minha mente ao ser convidado a coordenar o terceiro ano. Assim como vocês, enchi-me de coragem e mergulhei na nova trajetória. Hoje, com meu coração repleto de alegria, escolho a palavra “felicidade”. Afinal de contas, cada dia vivido ao lado de vocês fez-me ter a certeza de que trabalhar com Educação, alicerçada na confiança, ética e afeto, é sinônimo de realização. Muito obrigado e parabéns!

Ulício Pinto Júnior
Coordenador do terceiro ano

Não consigo pensar em um “até breve” desta turma sem um nó na garganta. Vivi a melhor experiência de minha vida de educador com estes meninos de ouro, que considero membros de minha família. A primeira saída rumo à praia, meus primeiros momentos de plantão no A4 com algumas meninas chorosas nos corredores que aguardavam notícias da família ou um abraço reconfortante, minhas tutorias eternas de primeiro e segundo anos (em que ocorriam pedidos marcantes como: “Tô precisando de um ‘sabunete’”), despedida de um tutorando desistente que me fez refletir bastante sobre o processo e como encaminhar a tutoria, as comemorações em minha residência, os choros, as realizações e conquistas. E a Feira de São Cristovão e aquela grande mesa? Os bailes das Casas, SBPC em Natal com direito a uma ida a Caicó, que foi pura emoção com um café da manhã e a presença dos pais – só carinho e agradecimento. Aliás, a parceria dos pais muito nos fortaleceu. A eles só tenho a agradecer por compartilhar seus filhos conosco. Em 2010 tive a felicidade de juntar minha amada filha, meu “bebê”, a este grupo. Ouro Preto, São Paulo duas vezes, Nogueira, Pantanal, ida à PUC, UFRJ: fiz questão de poder acompanhá-los e vê-los crescendo, orgulhoso como um “pai” que quer estar sempre perto de seus filhos e com um amor incondicional.

Queridos alunos, emocionantes, surpreendentes, alegres, curiosos, generosos, diretos... É assim que os vejo, alunos meus e outros que nunca o foram. Rendo esta homenagem porque vocês são simplesmente especiais.

*Patricia Cortes
Professora de Inglês*

Sempre carinhosos e donos de um caráter e uma formação raramente vistos em minha trajetória. E ainda os doces e biscoitinhos de avós, queijos, manteiga e outras iguarias como bombons, castanhas etc., demonstrando cuidado e carinho por nós.

Enfim, espero que entendam que cito apenas alguns fatos, pois aqui não caberiam todos os momentos vividos e as histórias dos educandos que fiz questão de conhecer pelo nome e pelas histórias de vida. Mais do que as inúmeras fotos em meu mural, ficarão as melhores lembranças de meninas e meninos muitos especiais. E o vazio dos corredores em 2012? Como irei suportar? Mas tenho certeza de que suportarei, porque quero receber as notícias do sucesso dos doutores, engenheiros, professores, artistas... Temos neste grupo a formação de cidadãos plenos de consciência, amorosos, felizes, que deixaram e deixarão suas marcas na vida de tantas outras pessoas.

Sejam felizes sempre... Amamos vocês!

Beijos no coração, da família Schoene,

*Fred Schoene
Professor de Química*

Quando penso em vocês, formandos de 2011, meu coração é tomado por um carinho imenso! Boa parte do que há de bom e especial nesta escola tão maravilhosa foi apresentada a mim por vocês. O carinho e o respeito com os quais me receberam e a maneira como deixaram que eu entrasse em sua vida, como professora e amiga, jamais serão esquecidos. Meus queridos, vocês são mesmo verdadeiros amigos. Espero ter conseguido ser tão especial para vocês quanto vocês são e sempre serão para mim. Esta escola promove encontros que valem por uma vida. E minha vida é mais abençoada porque eu pude encontrá-los.

*Christiana Leal
Professora de Língua Portuguesa e Literatura*

Sempre gostei de brincar com os meus filhos. Mesmo trabalhando muito acima de uma carga horária considerada “normal”, sempre arrumava um tempo para brincar com eles. Quando eram adolescentes, sempre encontrei um jeitinho de ficar atualizado para não me afastar deles. Ao entrar para a Escola SESC, o meu filho mais velho estava terminando a faculdade e a minha filha começando; os dois praticamente trabalhando em suas respectivas áreas. O afastamento dos meus filhos coincidiu com a chegada de vocês na minha vida. De repente me vi com um monte de novos filhos. O meu início aqui foi tão “intenso” (expressão que aprendi a usar aqui na escola) que eu sonhava com a escola todos os dias. Já devem ter reparado que não sou um recém-formado começando agora no magistério. Mas tenho de admitir que vocês me renovaram bastante. Eu me sinto um menino mesmo com 50 anos de idade e 29 de sala de aula. Seja nas aulas regulares, nas oficinas, nos plantões aqui na escola (eu gosto de passar o fim de semana com vocês, juro que não é demagogia!) ou na Feira de São Cristóvão e na única viagem que fiz (São Paulo foi o máximo!), era como se eu estivesse começando uma carreira. Eu me identifiquei muito com este grupo. Vai ser difícil ficar longe de vocês e das comparações inevitáveis com os outros grupos que virão.

Meus filhos, fiquem sabendo que vocês marcaram para sempre a minha vida. E quando menos esperarem, aparecerei no portão da casa de vocês cantando a “musiquinha do log”, para tomar um café e conhecer os seus “pais biológicos”. Beijijos!

Edu Vicente
Professor de Matemática

Em 2009 iniciamos uma relação que se intensificou nos dois anos seguintes. Em nosso cotidiano, rimos, choramos, desabafamos, brincamos e nos emocionamos. Ensinei e aprendi, consolei e fui consolada, amei e me senti querida. Com vocês, vivi os momentos mais felizes e produtivos de minha jornada profissional. Na intensidade de cada momento, convivemos como “uma grande família”.

Sinto-me privilegiada por participar deste projeto tão ousado e grandioso. Grandioso, porque ajuda a materializar sonhos, projetar e moldar o futuro com múltiplas possibilidades. Grandioso, porque transforma coragem e esforço em capacidade e habilidade para trilhar cada caminho possível.

Queridos, desejo que vocês realizem seus sonhos mais profundos e que suas escolhas possam gerar alegrias, realizações, encontros e progressos. E não esqueçam jamais: somos todos uma só família, a família da Escola SESC!

Carla Di Gregório
Coordenadora do Departamento de Matemática

Ah, meninos, como me diverti! A cada aula muitos abraços, olhos brilhando, a história acontecendo ao vivo e em cores em nossos encontros... Vocês me inspiravam e tiravam o melhor de mim. Mas também havia a tutoria... Aí eu sofria, pois não sabia ser tutora, ainda! E vocês (dez “sortudos”, depois mais 12) foram me ensinando. Na dúvida, a verdade. Sem experiência prévia como tutora, resolvi ser verdadeira e transparente: demonstrar afeto autêntico, cuidado atento, olhar diferenciado para entender e captar cada um na sua individualidade. Obrigada pela paciência e pelo aprendizado. Fica uma saudade grande e a certeza de que continuaremos nossa relação – como amigos que se respeitam e se irmanam. Sucesso, para vocês, é consequência da coragem, determinação e sensibilidade com que encaram os desafios. Confiança, serenidade, paciência, trabalho: não há dúvida, o futuro é de vocês! Abraço apertado!

Mônica Corbucci
Professora de Inglês

Em 2009, rostos assustados, meninas e meninos inseguros e curiosos sobre o que, de fato, iriam aprender no dia a dia dessa escola. Muitas matérias, sem dúvida. Muito conhecimento acerca da natureza e do homem, inserido em diversas culturas e tempos. Aprendizado vindo de todos os lados, de maneiras diversas, trazidos pelas mais diferentes pessoas.

No bloco A4, estreei como professora RD e, assim como os alunos, passei a morar na escola. Mais uma estrangeira entre tantos outros! Minha missão seria cuidar de 36 meninas. Confesso que vivi as mesmas angústias e inquietações que cada uma delas e estive frente a frente com o desconhecido por um bom tempo. Muitas vezes tive medo de não saber todas as respostas que estariam por vir, medo de não atingir as expectativas das alunas, medo de me contradizer, enfim, medo! Muitos medos, muitas novidades e muito aprendizado. Aprendi nomes, conheci o meu país em cada conversa regada à saudade e ao choro. Sotaques, ritmos, aromas e cores começaram a fazer parte da minha realidade. O medo deu lugar a uma profunda ternura que foi sendo construída sem pressa, sem ansiedade, a cada dia e noite que passamos na mesma casa. Sorrisos, abraços, beijos de boa-noite, insônia, viroses, broncas, respeito, afeto, cuidado. A intimidade crescendo dia a dia, assim como a confiança e a certeza de que juntas seríamos mais fortes.

Viver essa escola, seja na vida residencial, seja na sala de aula, seja no restaurante, na biblioteca ou no pilotis, deu um novo rumo à minha vida e me apresentou pessoas únicas e inesquecíveis. Jovens que me ensinaram, acima de tudo, que não saberei nunca todas as respostas, que é impossível atingir todas as expectativas e que me é dado o direito à contradição. Afinal, esse é o barato da vida. Tudo muda o tempo todo. E, sim, somos imperfeitos, por isso, especiais. Essa lição é que me torna cada dia mais viva, curiosa e humana.

Obrigada por me fazerem entender tantas coisas e por vezes me confundirem, obrigada por tanta confiança, obrigada por me ouvirem e me fazerem ouvir, obrigada pelo desconhecido que até hoje me acompanha, obrigada pelo silêncio e pelo som, obrigada pela história que me ajudaram a escrever. Obrigada!

Luíza da Silveira
Professora de Teatro e Responsável de Dormitório

Sempre achei exageradas as falas muito saudosas. Não quero sentir saudade. Quero sentir é vontade de vocês.

Para sanar a ansiedade da distância física, é preciso ter uma certeza íntima de que o que temos é o que teremos. Por toda vida.

Esse é meu desejo. Faço dele um compromisso.

Agradeço-lhes pelo muito que aprendi e me diverti; pela delícia de tê-los, diariamente, pelos últimos três anos e pela promessa de mantê-los para o resto da minha vida em mim.

Levem meus beijos, abraços e cheiros.

Fernanda Marcello
Professora de História e Responsável de Dormitório

De Longuini para a turma da Escola SESC 2009-2011 – minha primeira e única turma, a turma do meu coração.

SER E TEMPO

... Sein und Zeit*... Nossos seres não se encontraram no tempo...

... no tempo que seria o melhor...

... no tempo que seria nosso...

Fomos encontrados por aquilo que os deuses dão o nome de: AMOR...

e para o amor não existe tempo e nem ser nosso amor simplesmente existe.

*Título da mais famosa obra de Martin Heidegger, filósofo alemão.

Luiz Longuini Neto
Professor de Filosofia

Era março e fazia sol. Suas fisionomias traziam um misto de felicidade, saudade e espanto.

Durante uma semana, enquanto nós, professores, planejávamos as primeiras aulas, vocês caminhavam pelo campus explorando o que seria a nova casa por três anos. Os primeiros colegas de turma foram conhecidos quando corriam em busca de um tesouro. E que belo tesouro: vocês mesmos!

Esse tesouro eu tive o prazer de descobrir aos poucos. Naquela época, nosso contato era intenso, todos os dias. E foram tantas as histórias, as lágrimas, as gargalhadas... Juntos, descobrimos uma ilha desconhecida que fez desabrochar sentimentos, revelou artistas e inseriu-os no mundo da leitura.

Foi um ano de muito amor aquele 2009. Foi nele que nasceu a identidade pela qual sou reconhecida hoje na escola, foi nele que re-descobri o prazer de ser educadora, foi nele que realizei o sonho do magistério. Para mim, vocês foram os primeiros.

É com o coração cheio de orgulho que eu digo: obrigada, sejam felizes e até logo.

Com amor,

*Fernanda Freitas (Freitinhas)
Professora de Língua Portuguesa e
Literatura*

Dois mil e nove. Eles chegaram chegando. Barulhentos. E, ainda por cima, corriam pelo corredor. “Vê se pode isso!”, pensava a mulher. Não foi amor à primeira vista. Mas, no começo, ela já foi se encantando com um sorriso de canto, cúmplice na conversa, com um riso que inundava por dentro, com aquela gargalhada faceira que corria distâncias. E, como já era de se esperar, começaram a se ver cada dia mais um pouco. Nos almoços, nos eventos, nos esbarrões pela escada e pelo destino. Um ano depois, esticaram-se as fitas e se estreitaram os laços. Os elos se queriam. De repente, plim! Bateram à porta, toc-toc, “Quem é?” Toc-toc. Ela abriu. E eles estavam lá. Vinham vindo vivazes, trazendo ambiguidades, e ela toda vivace de tanta intensidade. Outros entraram pelas janelas abertas, porque queriam ver o sol lá de dentro, e ela estreou com eles o tutorear, ou tutorar – tanto faz, diz o Houaiss. Olhos vendados, olhares libertos, guerra de bolas, casa de doces e muitas outras histórias. Houve ainda mais. Muito mais. Os elos se buscavam.

Dois mil e onze. Profusão de gestos, rostos e novas confluências. Ela descobriu que a intimidade é uma mescla rara, misturinha bem brasileira de quem vem dando bom-dia e fazendo pergunta na primeira hora da manhã de segunda, jeitinho que vem se chegando tímido, com olhar Mona Lisa, cheio de graça. E foi na intimidade do cotidiano meio-bravo, meio-fofo que, de repente, aquela mulher descobriu que já era o amor. E ele já estava instalado com toda pompa que as circunstâncias foram criando. E eles continuaram imprimindo relevos, cores, cenas e palavras no enredo dela, sendo ora palco, ora plateia. E ela, que não estava acostumada aos contos de fadas, começou a sentir saudade já no meio da história – e até daquilo que não conheceu. E, então, a trilogia chegava ao fim. Era hora de viver o capítulo final. Nunca mais juntos outra vez era frase derradeira, e ela não queria chorar. Nunca mais iria esquecê-los. Era uma vez 157 alunos. Era uma vez 14 “afilhotes”. Era uma vez dez quase-filhos. Era uma vez sete meninos... Foi assim que ela desvendou o segredo do amor. (Ele não é cego, como dizem, ao contrário: tem olhos livres!) E eles viveram felizes para sempre.

*Janaina Brasil
Professora de Língua Portuguesa e Literatura*

PORQUE A VIDA É COMBATE II

EM OUTRO TEMPO

Conta a história sobre o Combate. Sobre o choque dos exércitos.

Nós todos, contra o inimigo (inabalável, invisível). Escudos, lanças, espadas (e corações).

ESCUDOS NO ALTO! PREPARAR PARA O CHOQUE!

O nosso exército é formado por três equipes, três linhas: veteranos, intermediários e novatos.

A linha que vai à frente, pouco mais experiente, recebe o impacto externo, extremo.

A dos novatos vem por último: recém-chegados, pressionam a massa em pura empolgação que se alimenta da grande distância espaço/tempo da batalha principal. É mesmo seu papel.

LANÇAS POSICIONADAS!

A do meio (vocês?): com visão interdita do campo, esmagados pelo velho e pelo novo.

Sem sombra de dúvida, coube a esta significativo esforço, força, dor.

Pressão, tensão. Luta incessante.

Empurram os mais velhos, gritam; motivam os mais novos, empunham suas armas.

ESPADAS À MÃO. AVANÇAR!

As três camadas se misturam, (mas) muito pouco. A formação original é preservada.

Coragem para avançar e inteligência para recuar. Enfrentam, sem temor, os adversários.

Não desistem: coragem, dedicação, superação, fim (?).

Cansados e exauridos, guardam as armas. Agradecem com profunda reverência.

Declaram lealdade e orgulho aos seus companheiros de batalha [todos].

Já com saudades, choram.

São bravos. Vocês são.

Conta a história (Contam vocês).

Vocês são a história. Para sempre.

DISCIPLINA E AMOR.

Beijo no coração.

André Ferreira
Professor de Educação Física

Escrevo ainda em descoberta. E se tenho que usar palavras, é com a certeza de que elas apenas preenchem alguns espaços e tentam esboçar aquilo que a princípio se faria indescritível.

Tive o privilégio de estar com todos vocês o ano passado e de prolongar essa maravilhosa experiência, com a maior parte do grupo, nesse ano. Lembro bem o brilho nos olhos de muitos ao descobrir maneiras diversas de pensar o mundo, dos debates calorosos pelo campus da escola, das perguntas constantes sobre qual seria o tema da próxima aula, das conversas pelos corredores que iam da teoria para o mundo e do mundo para a vida em alguns segundos. Como nos divertimos e demos boas risadas juntos! Como foi e ainda está sendo gostoso estar com vocês! Muito obrigada pelo modo como me acolheram no meu primeiro ano na escola, pelo carinho, reconhecimento e respeito. Vou sentir muita saudade. Desejo muita inspiração nos caminhos que trilharão, que sejam muito felizes na escolha que fizerem e, principalmente, que façam da própria vida uma obra de arte.

Beijos salomônicos,

Renata Salomone
Professora de Sociologia

Quando penso em algo para falar sobre a turma de 2009-2011, lembro que fomos os pioneiros do Trabalho de Campo de Minas Gerais. Nessa viagem, um fato jamais saiu da minha memória.

Estávamos terminando o almoço. Eu era o tesoureiro e devia fazer o pagamento da enorme conta no restaurante, algo que demoraria bastante. Nosso guia estava muito apressado, e o grupo, então, foi visitar uma das inúmeras igrejas que estavam no roteiro, deixando-me sozinho dentro do estabelecimento. Confesso que o desamparo e o medo foram grandes, afinal, eu carregava todo o dinheiro da viagem comigo e deveria, depois, reencontrar o grupo num lugar cuja localização desconhecia. Saía eu do restaurante, já começando uma série de pais-nossos, quando tive a grata surpresa: três meninos me esperavam lá fora. De alguma forma perceberam que eu precisava de ajuda e ficaram.

Foi então que percebi o quanto este grupo é especial, pois, mais do que estarem aqui para aprender e receber cuidados, eles estavam dispostos a oferecer o mesmo para nós. Professores normalmente não costumam receber esse tipo de atenção dos alunos. Por isso quero agradecer aos formandos de 2011 por todo o cuidado e aprendizado que me ofereceram. Pode parecer piegas (e deve ser), mas me transformei em uma pessoa melhor depois que conheci vocês.

Muitas felicidades!

Rodrigo Peixoto de Abreu
Professor de Língua Portuguesa e Literatura

Alunos, a intensidade vivida dentro e fora do espaço dos trabalhos de Orientação Profissional e o valor do tempo acontecido no cotidiano da escola foram inesquecíveis e inexplicáveis. Afinal, vocês são pessoas especiais e incomparáveis. Vocês me conquistaram, e os momentos de nossos encontros trouxeram a possibilidade do convívio humano entre as diferentes gerações.

Felicidades nesta nova jornada que se inicia.

Solange Castellano
Orientadora Educacional

Queridos alunos, é com o coração cheio de alegria que participo da conquista de vocês. Foram três anos muito intensos e cheios de emoções – ora regadas a choros, ora a risos. O importante é que unidos buscamos a felicidade de cada um. Vocês são muito especiais para mim e espero que, de alguma maneira, eu tenha contribuído para a formação pessoal de vocês, que estão enraizados para sempre no meu coração.

Desejo que alcancem os seus sonhos.

Com muito carinho,

Inah Brider
Coordenadora e Professora de Química

Queridos, que viagem maravilhosa fizemos juntos! Percorremos o mundo todo e somos hoje diferentes do que éramos antes dessa caminhada. Eu não poderia desejar companheiros de viagem melhores do que vocês. Aprendi muito, me diverti, compartilhei e cresci.

Olhando agora de forma retrospectiva, parece que foi tudo muito rápido. Mas, como o tempo é subjetivo, espero que a qualidade desse nosso percurso dure para sempre. Levo comigo um pouco do melhor de cada um.

Espero ter sido um companheiro à altura desse trajeto tão importante e guardo a esperança de ter ajudado um pouquinho a preparar a bagagem de vocês para a nova jornada que os aguarda.

Persigam a felicidade, amem, lutem pelos seus sonhos e sejam a mudança que vocês querem para o mundo.

Um grande e já saudoso abraço,

Ronaldo Duarte
Professor de Geografia

Dedico os versos da música *Só hoje* do Jota Quest a todos os formandos de 2011.
Com carinho,
"Hoje preciso de você
Com qualquer humor, com qualquer sorriso.
Hoje só tua presença
Vai me fazer feliz..."
Vocês me rejuvenescem!

*Diva
Funcionária do Restaurante*

Ainda me lembro da chegada dos novos filhos, os filhos do meio, que vieram ensinar que a partilha era o caminho para a construção dessa grande família. Agora, filhos criados, vejo-os "estendendo os varais para outros quintais". Peço que não se esqueçam de levar a chave para sempre voltarem. Nessa casa, vocês serão sempre bem-vindos!
Até breve!

*Regina Barbosa
Gerente de Vida Residencial*

Ter estado com os alunos do primeiro grupo na viagem ao Pantanal, em junho de 2011, foi uma experiência fantástica. Percebi que o diferencial da nossa escola não está somente ligado às questões de aprendizagem, e sim à personalidade de cada um, às relações interpessoais, à troca, ao respeito e à fraternidade. Estar com esses alunos me fez absorver toda a sinergia que existe entre eles e que, no futuro, contagiará outras comunidades, outros grupos sociais, porque ela está marcada na identidade de cada um. Foi muito bom tê-los por perto durante esses anos. Sucesso!

*Reinaldo Oliveira
Chefe da Tesouraria*

Sei que foi assim: nós nos conhecemos, rimos, fizemos algumas caretas. Brigamos. Sorrimos de novo. E não podemos negar que fazemos parte de uma mesma história. Somos frutos da mesma árvore, somos jardineiros desse mesmo jardim.

Somos irmãos? Alguns acham que sim, outros acham que não. Porém, o que mais podemos ser diante deste elo tão forte que nos une: a Escola SESC?

Eu sei o que você sentiu, você sabe o que eu senti; cada um à sua maneira e ao seu tempo.

Eu poderia falar como será daqui para frente: dos risos que vêm do nada ao me lembrar das lágrimas, das visitas maravilhosas, mas isso é melhor ir descobrindo sozinho. Deixo vocês irem como um irmão que solta sua mão para que deem o primeiro passo e sigam.

Não posso falar por 176 pessoas, mas falo por mim. Desejo que o que vocês aprenderam aqui não os deixe. Desejo felicidades? Sempre. Passar no vestibular? Por que não? Dúvidas e incertezas? A todo o momento elas existem, pois nos fazem buscar respostas que nem sempre encontramos facilmente, mas que movimentam a vida. Amigos? São a família que escolhemos, amigos que nos dão segurança, que riem conosco.

Desejo acima de tudo saudade. Sim, saudade, por que não? Esse sentimento meio melancólico que arranca de nós até gargalhadas, que nos dá a certeza do quanto foi bom, de que faríamos tudo de novo, de que queremos para sempre estar com todos aqueles que passaram na nossa vida. Aqueles das oficinas, do jantar de domingo, a menina engraçada da turma, aquele que deu a mão quando você estava só, que ensinou Matemática, História, Geografia, aquele que disse "vai passar, eu cuido de você". E tantos outros... A saudade é mais do que sentir falta, a saudade não tem tradução... Só quem sente sabe o que ela causa. Saudade... Mais um sentimento que compartilhamos.

Uma nova etapa de nossa vida começa. Que vivamos de novo com paixão, alegria e vontade, mesmo sabendo que nada será igual à Escola SESC.

Saudades!

*Érica Melo
Praticante egresso - Projeto Social*

Vigiarei o futuro.

Parto do propósito de vigiar o início, o meio e o fim de minhas obras.

Como?

Servindo com alma do início ao fim, do fácil ao difícil, do agora ao sempre...

Paulo Cesar Motta

Para eles, a história começou em 2009. Parece que acabou de acontecer. Lembramo-nos dos sábados muito quentes, todos nos dirigindo à igreja de Santa Luzia, na Gardênia Azul. Na van, dávamos os retoques finais. Na chegada, o primeiro desafio: o espaço teoricamente apresentado para os trabalhos, raramente era o disponibilizado. Aquele grande pátio sempre tinha uma atividade inesperada. Restavam-nos apenas pequenos trechos, onde tínhamos que de milagres. E fazíamos!

Tais dias proporcionaram um curso completo na universidade da vida. Os espaços das comunidades em que trabalhamos, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, já são, por si só, ricos em possibilidades de aprendizagem. Os sábados são geralmente dias muito alegres: as crianças estão nas ruas, os responsáveis as levam às aulas de catecismo na igreja e depois as deixam brincar e aprender com as atividades que lhes são oferecidas pelos alunos da Escola SESC.

Quando chegávamos, ainda na rua, ouvíamos:

– O SESC chegou!

O dia da horta do Jardim Anil representava um alento. Lá havia sombra, espaço definido de trabalho, mesmo que na rua, com os vizinhos nos olhando e acompanhando as brincadeiras e as histórias. Sentíamos-nos em casa.

O aquecimento com o “lh! Olha lá...!” deixava as crianças completamente envolvidas: tudo era mágico.

Em 2010, avançamos em direção à comunidade Bandeirantes. Lá conseguimos implantar uma biblioteca comunitária no prédio da Guarda Municipal. Mas o que ficou mesmo na memória foi a inauguração: 20 de novembro, dia da Consciência Negra.

De início, as atividades ficaram sob a responsabilidade dos alunos monitores da “Contação de histórias” e da “Recreação e jogos pedagógicos”. Depois houve a apresentação do espetáculo *O pastelão e a torta*, encenado pelos alunos do então terceiro ano. Estávamos todos muito felizes, pois felicidade é contagiante.

Início de 2011: o grupo de 2009 do trabalho externo se envolveu com as monitorias internas. Apenas alguns continuaram conosco. Mas nós já sabíamos disso: o vestibular chegou com toda sua força e tem de ser assim.

Conosco ficaram tantas coisas: a certeza da aprendizagem e um grande amor.

Muito obrigada!

Equipe do Projeto Social

Acompanhei o início de alguns dos alunos que se formam agora. Antes adolescentes, aprenderam nas salas de aula e fora delas e, ao longo do tempo, conquistaram excelências: acadêmicas, esportivas e nas amizades. Tiveram de ter coragem de sair de casa, responsabilidade pelos seus afazeres e raça para os torneios. Agora são senhores do seu destino e certos do amanhã. Fico contente de fazer parte desta comunidade, como o professor Longuini iniciou o termo, ser “ESEMiniano” e ajudar os jovens, mesmo que pouco, no seu caminhar.

Atenciosamente,

Alexandre Siqueira (Eskilo)
Setor de Tecnologia



AOS FORMANDOS

Queridos amigos alunos, se eu contribuí, nem que seja um pouco para a formação de vocês, fico feliz e orgulhoso. Aprender a conhecer de modo pertinente, ou seja, sendo vigilante em relação aos riscos de erros e de ilusões, sendo capaz de contextualizar as informações e os dados, sendo capaz de juntar conhecimentos dispersos, enfim, sendo capaz de enfrentar a complexidade do mundo e da vida. É isso que dá um sentido à aventura do conhecimento. Meus parabéns a vocês por esse trabalho que permitiu a obtenção desse diploma. Estou ansioso para ler o *(Co)memorando*, obra rica com as experiências de vocês.

Partam agora para a aventura da vida, com lucidez, mas sem perder as aspirações; permaneçam jovens ao se tornarem adultos; saibam viver poeticamente, ou seja, na amizade, no amor, na comunhão, enquanto desabrocham por inteiro.

Edgar Morin
Antropólogo, sociólogo e filósofo francês

Acompanhei passo a passo a construção da Escola SESC. Desde o primeiro momento, foi possível sentir em cada pedra colocada o afeto da arquitetura. A arquitetura para a educação sustentável, na medida do possível, confortável e inteligente. Mas essa arquitetura com afeto se manifesta, de fato, no resultado que propiciou aos alunos. O afeto da convivência e do aprendizado, afeto que levarão pela vida, na família e no país. Acompanhei desde a construção física dos prédios, mas, sobretudo, a construção da mente, da alma, do caráter dos alunos que hoje estão no mundo: nas universidades, nos trabalhos, na vida. Toda escola marca definitivamente a vida do aluno, mas algumas muito mais. A Escola SESC marca definitiva e profundamente o caráter, por isso sinto orgulho de me considerar parte desta grande experiência pedagógica que orgulha o Brasil e ajuda a mudá-lo.

Cristovam Buarque
Senador

Albert Einstein disse: “É um milagre que a curiosidade sobreviva em uma educação tradicional.” A Escola SESC de Ensino Médio mostra que os temores de Einstein, pelo menos neste caso, não se tornaram realidade. A própria existência da Escola SESC é um manifesto por um novo sistema de ensino. Devemos acreditar nos valores aprendidos naquelas salas de aula. Um dia olhamos para trás e percebemos que fizemos parte de uma grande história, uma história que fez a diferença em nossa vida. Felicitações a todos,

Mauro Maldonato
Filósofo

Querida turma de 2009-2011, foi uma honra e um prazer observar o progresso des vocês durante os três anos na Escola SESC de Ensino Médio. Quero parabenizá-los pelas suas tremendas realizações. Vocês se superaram como alunos e cidadãos. Ajudaram a criar uma comunidade educadora e produtiva. Exibiram qualidades de liderança e serviço. Tenho muito orgulho de vocês, graças ao seu esforço, aos seus excelentes professores e à equipe de liderança da escola dirigida por Claudia Fadel. A Escola SESC de Ensino Médio se tornou uma das grandes escolas do Brasil e, na verdade, do mundo. Vocês vieram de todas as regiões do Brasil e agora, graças à educação excepcional que receberam, seguirão em frente para se tornarem os líderes de sua nação. O Brasil e o mundo precisam de vocês! Parabéns pela formatura, vocês nos deixam orgulhosos. São os mais sinceros votos de

David Holmes
Reitor
The Community School - Sun Valley, Idaho

O ano de 2011 marca a formatura da segunda turma da Escola SESC de Ensino Médio. A primeira turma concluiu seus estudos em 2010, fazendo bonito nos exames do Enem e nos concursos vestibulares, em instituições públicas e privadas, conseguindo também boa representação no Prouni.

A segunda turma se forma agora com idênticas expectativas, o que significa que a escola está passando no teste de qualidade do ensino que oferece, comprovando sua eficiência e eficácia nos resultados de aprendizagem obtidos por seus alunos. Não alimento a menor dúvida em relação ao desempenho acadêmico dos concluintes desta segunda turma, bem como de todos os demais alunos da Escola SESC. Mas não estou preocupado apenas com o puro desempenho acadêmico de nossos alunos. Acredito que a formação integral que eles estão recebendo em nossa escola – a formação plena para a cidadania, para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos neste “Século do Conhecimento” – possibilita que tenham condições de dar respostas criativas e originais aos desafios da complexidade da vida pessoal e social neste século marcado pela competição e exclusão.

Nossa escola não é apenas uma escola de excelência acadêmica, mas é isso também. Além de se colocar entre as melhores escolas de Ensino Médio em termos de conteúdo disciplinar, ela prima pela Educação integral que oferece, formando cidadãos éticos, íntegros e solidários, que estão aprendendo a ver o mundo com perspicácia para nele atuar, mediados pela arquitetura do afeto em suas múltiplas vivências nesta cidade educativa chamada Escola SESC de Ensino Médio.

Esta é uma escola com a qual sonharam grandes educadores, do porte de Anísio Teixeira, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Fernando de Azevedo, Antonio Oliveira Santos e Edgar Morin. Tenho muito orgulho de participar da construção desta proposta pedagógica ímpar, que acolhe alunos de todas as unidades da federação brasileira. Aqui aprendo a ser educador com uma equipe de educadores da mais alta qualidade técnica e espírito verdadeiramente educacional, equipe que assumiu o desafio de construir uma média de excelência que vai servir de referência nacional em termos de educação da juventude brasileira.

Francisco Aparecido Cordão

Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

Consultor Educacional

Titular da Academia Paulista de Educação

A Escola SESC não é um corpo estranho. Não é para as famílias dos alunos, não é para a cidade, não é para a estrutura nacional do SESC. Isso é um milagre de êxitos. Se a Escola, em mais um ano de vida, tem calos, benditos calos, são os calos da vitória da sua concepção e da sua operacionalidade.

Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça
Presidente da Academia
Brasileira de Letras



*Jamais dizer adeus,
apenas até logo.*